

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Ângelo Felipe Müller

**Identificação dos valores pessoais dos praticantes de Rugby de clubes da
região metropolitana de Porto Alegre**

Porto Alegre

2013

Ângelo Felipe Müller

Identificação dos valores pessoais dos praticantes de Rugby de clubes da região metropolitana de Porto Alegre

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Walter Meucci Nique

Porto Alegre

2013

Ângelo Felipe Müller

Identificação dos valores pessoais dos praticantes de Rugby de clubes da região metropolitana de porto Alegre

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Walter Meucci Nique

Conceito final:

Aprovado emde.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____ - Escola de Administração UFRGS

Prof. Dr. _____ - Escola de Administração UFRGS

Orientador Walter Meucci Nique - Escola de Administração UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço àqueles que me deram a oportunidade de estar vivendo este momento em minha vida. Pai e mãe, responsáveis por minhas conquistas, sou grato pelo apoio, em todas as esferas, de todos os tipos, que foi demonstrado durante esta jornada. A felicidade pela conquista deste objetivo é insignificamente menor do que o amor que tenho por vocês.

Agradeço amigos que fiz de todos os lugares e aos ótimos colegas de apartamento que tive. São amigos-irmãos, na verdade, que me suportaram durante muito tempo e presenciaram de perto estes árduos anos de estudo, sendo combatentes desta mesma luta. Sem vocês, meus caros amigos, estes anos teriam sido muito difíceis. Sujeitos especiais, de nomes marcantes em minha história, saibam que fizeram a diferença em minha vida. Sinto-me honrado e grato por ter convivido com os senhores.

Um agradecimento especial aos singulares Guilherme Giacomolli, Rafael Bastos e Diocleciano Junqueira, pelo honrado fato de acolherem um andarilho como eu. As suas companhias me fizeram crescer como pessoa e agradeço por compartilhar comigo vossa sabedoria, além dos momentos hilários protagonizados pelos senhores.

Agradeço à minha eternamente especial namorada, Nick. Sou grato por ter tido durante estes anos a sua presença ao meu lado. Os dias de felicidade que compartilhei contigo compensaram com sobras os momentos de infortúnio e aflição que vivi em certas épocas. Obrigado pelo carinho e atenção despendidos ao longo deste tempo.

Agradeço àqueles que pouco conheço, mas de vasta importância para este momento. Obrigado, praticantes de Rugby. Espero que sigam determinados no crescimento deste especial esporte e alcancem seus objetivos.

Finalmente, agradeço aos mestres. Não só àqueles que elucidaram as mais complexas questões, mas aos que ousaram questionar. Ao ilustríssimo professor Nique, genial, carismático, agradeço pelo companheirismo e por presentear-me com boas conversas durante seu valioso tempo. Lourdes, sou grato por sua cordialidade, atenção e paciência com este que aqui escreve. Sem o suporte destes dois mestres, a conclusão desta etapa teria sido muito difícil.

“El Rugby hace mejores personas, no mejores jugadores“

Pablo Garretón

RESUMO

O Rugby é um esporte em que se destaca o comportamento ético e o espírito esportivo de seus praticantes. Conhecido por sua virilidade, o jogo limpo, a cordialidade, o respeito mútuo e o controle definem o Rugby. Os valores do esporte são compartilhados por seus praticantes e a convivência em ambientes de equipe influencia no desenvolvimento dos valores pessoais dos indivíduos. Segundo Schwartz (*apud* PINTO, 2011), os valores são objetivos trans-situacionais desejáveis, variando em importância, que servem como princípios orientadores da vida de uma pessoa ou de outra entidade social. Esta pesquisa visa tem por objetivo identificar os valores pessoais mais importantes para os praticantes de Rugby e, para tanto, analisou dados colhidos de um grupo de 104 pessoas em atividade. Como resultado, observou-se que os praticantes dão muita importância à valores que remetem ao bem-estar das pessoas próximas, à independência do indivíduo e à sensação de prazer. Os valores de baixa identificação estão relacionados à autoridade, ao domínio, aos costumes tradicionais, à segurança do ambiente e à estabilidade social.

Palavras-chave: Rugby, valores pessoais, equipe, tipo motivacional, dimensão de valores.

ABSTRACT

Rugby is a sport in which the ethic behavior and the sportsmanship are highlighted. Known by its virility, the fair play, the cordiality, the mutual respect and the self-control define the sport. Rugby's values are spread among players and the interaction with teammates influences the development of the personal values of these athletes. According to Schwartz (*apud* PINTO, 2011), values are desirable trans-situational goals, with different significance, that serve as life guide principles of a person or social entity. This research purpose is to identify the most important personal values of Rugby players and, in order to achieve that, data were collected from a group of 104 active athletes. As a result, it is possible to observe that these players estimate more the personal values associated to the welfare of intimate people, the individual independence and freedom of choice, and sense of pleasure. Values with low identification by the players are related to authority, domain, traditional manners, safety of the environment and social stability.

Highlighted words: Rugby, personal values, team, motivational types, value dimensions.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valores Terminais e Instrumentais (continua)	19
Tabela 2 – Média e Desvio-padrão das 25 questões	39
Tabela 3 – Média e Desvio-padrão dos Tipos Motivacionais de Valores Pessoais	41
Tabela 4 – Análise segundo o gênero dos praticantes	44
Tabela 5 – Questões referentes a <i>hedonismo</i> na análise de gênero	45
Tabela 6 – Análise segundo a idade dos praticantes	45
Tabela 7 – Questões referentes a <i>hedonismo</i> na análise de idade	46
Tabela 8 – Questões referentes à <i>autodireção</i> na análise por idade	46
Tabela 9 – Análise segundo a residência dos praticantes	47
Tabela 10 – Análise segundo a escolaridade dos praticantes	47
Tabela 11 – Análise considerando apenas indivíduos com nível superior completo	49
Tabela 12 – Análise perante o tempo de prática do esporte	49
Tabela 13 – Análise <i>Post Hoc</i> do tipo <i>poder</i>	49
Tabela 14 – Análise de variância para questões de <i>poder</i>	50
Tabela 15 – Análise <i>post hoc</i> para as questões de <i>poder</i>	50
Tabela 16 – Análise <i>post hoc</i> do tipo <i>realização</i>	51
Tabela 17 – Análise com base nas questões de <i>realização</i>	51
Tabela 18 – Análise <i>post hoc</i> de Q2	52
Tabela 19 – Análise segundo a forma de contato com o esporte	52
Tabela 20 – Análise com base nos indivíduos que praticam Rugby há mais de 4 anos	53
Tabela 21 – Correlações significativas	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dimensões de valores de Schwartz	22
Figura 2 – Posicionamento dos Jogadores no campo de Rugby.....	26
Figura 3 – Patrocinadores da Confederação Brasileira de Rugby	29
Figura 4 – Compilação das questões em cada tipo de valor pessoal	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparação entre as teorias de valores de Rokeach e Schwartz	18
Quadro 2 – Tipos motivacionais de valores pessoais de Schwartz	21
Quadro 3 – Edições e campeões da Copa do Mundo de Rugby <i>Union</i>	27
Quadro 4 – Edições e campeões do Campeonato Gaúcho de Rugby <i>Union</i>	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 JUSTIFICATIVA	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO	17
4.1 TEORIAS DE VALORES DE ROKEACH E SCHWARTZ.....	17
4.1.1 Valores terminais e instrumentais de Rokeach.....	19
4.1.2 Teoria de Valores de Schwartz.....	20
4.2 RUGBY	23
4.2.1 Rugby Union e Rugby League.....	24
4.2.2 O jogo	25
4.2.3 Rugby no Brasil e no Rio Grande do Sul.....	28
5 METODOLOGIA	31
5.1 QUANTO A ABORDAGEM E OBJETIVOS DA PESQUISA	31
5.2 POPULAÇÃO	32
5.3 AMOSTRA	32
5.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA ...	33
5.5 PREPARAÇÃO DOS DADOS	34
6 ANÁLISE DOS DADOS	35
6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS	35
6.2 ANÁLISES DE MÉDIA, DESVIO-PADRÃO, VARIÂNCIA E CORRELAÇÃO	38
6.2.1 Gênero.....	44
6.2.2 Idade.....	45
6.2.3 Residência	47
6.2.4 Escolaridade	47
6.2.5 Tempo de prática do esporte	49
6.2.6 Influência para o início da prática do esporte.....	52
6.2.7 Correlações das variáveis intervalares	54

7 CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	60
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	63

1 INTRODUÇÃO

O Rugby é um esporte tradicional, apesar de ainda pouco conhecido no Brasil. Segundo pesquisa apresentada pela *Coventry University's Centre for the International Business of Sport*, encomendada pela Mastercard (2011), mais de cinco milhões de atletas, de mais de 120 nacionalidades diferentes, estão filiados à International Rugby Board (IRB) e a Copa do Mundo de Rugby é o terceiro maior evento esportivo em níveis de audiência, atrás apenas da Copa do Mundo de Futebol e dos Jogos Olímpicos.

No Brasil, o esporte tem cerca de 13.000 jogadores e 160 clubes (INTERNATIONAL RUGBY BOARD, 2013) e tem o ousado projeto de se tornar o segundo esporte em preferência nacional até 2030 (PRONTOS PARA A GUERRA, 2013). Além disso, o Rugby foi apontado em pesquisa da Deloitte (2011) como o segundo esporte que a população mais tem vontade de conhecer.

Pode-se dizer que o destaque do Rugby é o espírito esportivo que o envolve, baseado numa ética única que o acompanha desde seu surgimento, em que o jogo não é praticado apenas dentro das leis, mas também dentro do espírito das leis (INTERNATIONAL RUGBY BOARD, 2008). Seu forte senso de *fair play* surge através da disciplina, controle, respeito mútuo e camaradagem, e seus praticantes se sentem orgulhosos do alto padrão de espírito esportivo, comportamento ético e jogo limpo presenciados no Rugby (RUGBIER, 2013). O esporte exige de seus praticantes uma conduta ética e respeito pelo espírito e princípios do jogo, resultando no desenvolvimento do indivíduo e seus valores.

Logo, o objetivo desta pesquisa é identificar quais são os valores presentes nos praticantes deste esporte. Investigando um grupo de indivíduos em atividade em clubes da região metropolitana de Porto Alegre, procura-se saber quais são os valores identificados neste grupo, bem como aqueles de pouca importância para os praticantes. Saber de onde surgem os comportamentos e as ações dos indivíduos no Rugby é uma forma de explicar o espírito do jogo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Baier (*apud* EVANS; FOXALL; JAMAL, 2006), valores são determinantes críticos de comportamento. “Valores consistem nas convicções que fundamentam as escolhas dos indivíduos por um modo de conduta, nas várias situações da vida, entre diferentes opções possíveis de comportamento, orientando a ação para o que ele julga ser bom, certo e desejável” (ROBBINS, 1999 *apud* SEGET, p. 3).

Para Porto e Tamayo (2007) os valores guiam as atitudes e comportamentos das pessoas e eles podem estar relacionados a focos específicos da vida do indivíduo, ou seja, as pessoas apresentam uma estrutura de valores que guia sua vida de maneira geral. Rokeach (1973 *apud* SEGET) define valor como uma crença duradoura em um modelo específico de conduta ou estado de existência, que é, pessoalmente, ou socialmente adotado, e que está embasado em uma conduta preexistente.

Em termos de cultura, Hofstede (1980 *apud* CAMPOS; PORTO, 2010) reitera que somente é possível avaliar alguma, a partir do momento que se acessam alguns de seus componentes de maneira indireta, entre eles, os valores.

Com base nestes autores, fica expresso que os valores do indivíduo guiam seu comportamento, e que para compreender as ações dos indivíduos, identificar seus valores se faz necessário. Da mesma forma, para avaliar a cultura de uma sociedade e seu comportamento, entender seus valores é primordial.

Portanto, para compreender a cultura do Rugby e o comportamento de seus praticantes, necessita-se identificar os valores pessoais deste grupo. Conhecido como o ‘esporte de brutos jogado por cavalheiros’, o Rugby passa a imagem de força, garra, técnica, superação de limites e vitória, o que o torna um grande atrativo (RUGBIER, 2013). Com uma presença forte de determinados valores, se quer saber quais são eles. Logo, questiona-se, **quais valores pessoais são identificados nos praticantes de Rugby atualmente?**

2 OBJETIVOS

Propõem-se os seguintes objetivos para responder à questão problema:

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os valores pessoais dos praticantes de Rugby de clubes da região metropolitana de Porto Alegre.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Hierarquizar os tipos motivacionais de valores pessoais pelo nível de identificação nestes praticantes de Rugby.
- b) Verificar possíveis diferenças na identificação dos valores pessoais segundo as categorias demográficas.
- c) Verificar se o tempo de prática do esporte fortalece ou enfraquece a identificação de determinados valores nos indivíduos.

3 JUSTIFICATIVA

Em 2011, a empresa de consultoria Deloitte realizou uma pesquisa junto à população brasileira com o intuito de analisar e ter um panorama geral do interesse e da prática de esportes pelos brasileiros. Esta pesquisa tinha como principais objetivos identificar os principais esportes de interesse dos brasileiros, identificar os esportes mais praticados pelos brasileiros e avaliar a percepção de quais esportes iriam mais crescer no Brasil nos próximos anos.

Dentre os resultados obtidos, o Rugby foi ranqueado o 16º esporte favorito dos entrevistados, além de ser apontado como o esporte menos conhecido da população brasileira, mesmo com mais de 100 anos de prática na Brasil. Por outro lado, a mesma pesquisa (DELOITTE, 2011) aponta o Rugby como o esporte que mais irá crescer no país nos próximos anos, segundo perspectiva dos respondentes.

Devido a esta expectativa de crescimento do esporte e aos investimentos que vem recebendo recentemente, principalmente da iniciativa privada, esta pesquisa busca compreender melhor quem são os praticantes deste esporte ainda pouco difundido no Brasil, mas com futuro promissor.

Como forma de conhecer melhor o praticante de Rugby, esta pesquisa tem como objetivo principal identificar os valores pessoais deste público. Conhecer quais são os valores pessoais que guiam estes praticantes possibilitará uma melhor abordagem e aproximação ao público deste esporte, além de explicar melhor as essências do esporte. Compreender o praticante de Rugby impacta qualquer interessado no esporte, tanto parceiros, investidores, consumidores ou mesmo ‘curiosos’ em busca de maiores informações sobre o esporte. Aqueles que conhecem o Rugby sabem que os princípios de jogo limpo, respeito mútuo e disciplina são destacados e que a comportamento ético é exigido de seus participantes. Identificar os valores dos participantes poderá auxiliar na explicação destas características do jogo.

Crê-se que conhecendo melhor o perfil dos atuais praticantes do Rugby, se possa colaborar para a difusão deste esporte na sociedade, o que poderia alavancar novos parceiros, uma maior exposição nas mídias e, certamente, um maior número de interessados em praticá-lo.

Através desta pesquisa, espera-se, além de contribuir para o desenvolvimento dos estudos acadêmicos voltados aos temas esportivos, auxiliar na expansão de esportes alternativos aos de massa, principalmente os que tenham um espírito esportivo voltado para o jogo limpo, à cordialidade e camaradagem.

Em geral, independente do foco da pesquisa no público do Rugby, em um país em que o futebol é praticamente o único esporte de real interesse da maioria população, o que o leva a concentrar quase todas as verbas destinadas a patrocínios e publicidade existentes neste país, esta pesquisa exprime o sentimento de necessidade de colaborar com o crescimento de outros esportes, a fim de que este país estabeleça uma cultura desportiva diversificada, possibilitando torná-lo uma potência esportiva de ordem mundial e desenvolver valores necessários para o progresso da nação.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo apresentar a literatura existente acerca de valores pessoais e a abordagem de autores como Rokeach e Schwartz, além de retratar o cenário atual do Rugby no Brasil.

4.1 TEORIAS DE VALORES DE ROKEACH E SCHWARTZ

De acordo com Rokeach (1973 *apud* PINTO, 2011), valor é uma crença na qual o homem se baseia para atuar de acordo com as suas preferências. Um valor é uma crença única que conduz a ações e julgamentos. Valores podem ser entendidos como uma crença duradoura, segundo a qual um específico modo de conduta ou estado-final é preferível em relação ao seu oposto. Um sistema de valores é, portanto, ainda de acordo com Rokeach (1973 *apud* SOUZA, 2012), “uma organização de crenças duradouras sobre modos de conduta ou estados-finais preferíveis ao longo de um contínuo de importância”.

Schwartz e Bilsky (1987 *apud* PORTO; TAMAYO, 2007, p. 63) definem valores como “princípios ou crenças, sobre comportamentos ou estados de existência, que transcendem situações específicas, que guiam a seleção ou avaliação de comportamentos ou eventos e que são ordenados por sua importância”. Ou seja:

“Os valores relacionam-se com modos de conduta e estados de preferência. O valor torna-se necessário para a ação, ou seja, possui um caráter normativo a ponto de guiar uma ação, comparações e julgamentos do “eu” e dos outros através de objetos ou situações específicas. Valores são ideais abstratos (negativos ou positivos) que representam as crenças de uma pessoa sobre os modos ideais de conduta. Pode-se dizer que uma pessoa possui um valor quando esta tem uma crença duradoura de que uma atitude ou ação é pessoal e socialmente preferível” (ROKEACH, 1981 *apud* SALDANHA, 2012, p. 22).

Rokeach (1981 *apud* SALDANHA, 2012, p. 22) “aponta que o número de valores que uma pessoa possui é relativamente pequeno; os humanos começam a possuir alguns valores em diferentes níveis; os valores são organizados em um sistema de valores”. Ainda segundo Rokeach (1973 *apud* PINTO, 2011), os valores são antecidos pela cultura, pela sociedade e pela personalidade, sendo o comportamento a sua maior consequência. Para Zabel (2005 *apud* PINTO, 2011, p. 17) o sistema de valores de uma pessoa é parte dela mesmo, e acaba se desenvolvendo através da interação social. Assim, completa o autor, os impulsos do ambiente

social, tal como as expectativas sociais e a pressão dos grupos, poderão influenciar ou, então, definir os valores pessoais escolhidos pelo indivíduo.

“Assim, os valores possuem diversos propósitos, agindo como um critério que guia as ações cotidianas das pessoas, indicam que atitudes devem ser tomadas, sendo empregados para justificar comportamentos” (ROKEACH, 1968 *apud* SOUZA, 2012, p. 25).

“Segundo Kahle (1983) os valores pessoais têm uma forte influência sobre o comportamento em diversas áreas, incluindo o consumo. Os valores pessoais, como expressão da cultura e da nacionalidade de um povo, representam um marco para a segmentação de mercados internacionais. Como instrumento de adaptação social, os sistemas de valores pessoais proveem um importante meio para identificar o que os indivíduos acreditam ser importante em suas vidas (Schopphoven, 1990)” (DOTO; LENGLER; MOYANO, p. 3).

Na área de marketing, o estudo de valores pode ser dividido em pelo menos duas grandes linhas de pesquisa: a de Rokeach e a de Schwartz.

Quadro 1 – Comparação entre as teorias de valores de Rokeach e Schwartz

	Rokeach (1968, 1973)	Schwartz (1992, 1994, 2001)
Conceito	Um valor é uma crença duradoura na qual um modo de conduta ou estado final de existência é pessoalmente ou socialmente preferível a um modo oposto ou inverso de conduta ou de existência.	Os valores são objetivos trans-situacionais desejáveis, variando em importância, que servem como princípios orientadores da vida de uma pessoa ou de outra entidade social.
Estrutura	Valores terminais: 18 valores que orientam a conduta das pessoas (ex.: uma vida confortável) Valores instrumentais: 18 valores que são meios para a busca de um valor (honesto)	Valores de 1ª ordem: 10 dimensões (poder, realização, hedonismo, estimulação, autodireção, universalismo, benevolência, conformidade, tradição, segurança) Valores de 2ª ordem: 4 dimensões (transcendência <i>vs.</i> autopromoção; conservação <i>vs.</i> abertura à mudança)
Relação entre construtos	Valores instrumentais são influenciados pelos valores terminais	Valores de 2ª ordem são compostos por valores de 1ª ordem
Consequência	Conduz a ações e julgamentos	Conduz a ações e julgamentos

Fonte: Daniel Costa Pinto (2011, p. 18)

4.1.1 Valores terminais e instrumentais de Rokeach

Para Rokeach (1973 *apud* SOUZA, 2012, p. 25), “valores possuem dois tipos distintos de classificação: instrumentais (crenças que as pessoas possuem de que devem se comportar de maneira corajosa, responsável, honesta) e terminais (crenças na salvação, paz no mundo e igualdade como estados finais de existência). Saldanha (2012) explica que os valores instrumentais apresentam uma conotação moral (agir com honestidade) ou de competência (agir com lógica), constituindo-se num valor único, pessoal. Já os valores terminais são constituídos por comparações e referem-se a grandes objetivos de vida que podem ser ordem social (paz no mundo), interpessoal (amor, fraternidade) ou intrapessoal (harmonia interior), ou seja, trata-se de um valor social que se deve lutar para se obter. Os valores pessoais reportam-se a princípios que guiam a vida do indivíduo, enquanto que os sociais sustentam-se na percepção do indivíduo sobre os princípios defendidos pelo grupo.

Rokeach estabeleceu uma estrutura de 18 valores instrumentais e outros 18 valores terminais:

Tabela 1 – Valores Terminais e Instrumentais (continua)

Valores Terminais	Valores Instrumentais
Vida confortável (vida próspera)	Ambição (trabalho árduo, aspirações)
Vida excitante (vida ativa, estimulante)	Mente aberta
Senso de realização (contribuição duradoura)	Capacidade (competência, efetividade)
Mundo de Paz (livre de guerras e conflitos)	Divertimento (alegria, contentamento)
Mundo de beleza (da natureza e das artes)	Limpeza (asseio, higiene)
Igualdade (irmandade, oportunidade para todos)	Coragem (defesa das próprias idéias)
Segurança da família (cuidado com as pessoas próximas)	Perdão (querer perdoar os outros)
Liberdade (independência, livre escolha)	Ajuda (trabalho para o bem-estar de outros)
Felicidade (contentamento)	Honestidade (sinceridade, confiança)
Harmonia interna (livre de conflitos internos)	Imaginação (criatividade, ousadia)
Amor maduro (intimidade sexual e espiritual)	Independência (auto-realização, auto-suficiência)

(continua)

Valores Terminais	Valores Instrumentais
Segurança nacional (proteção contra ataques)	Intelectualidade (inteligência, reflexão)
Prazer (vida com diversão e descanso)	Lógica (consistência, racionalidade)
Salvação (vida eterna)	Amor (afetividade, ternura)
Auto-respeito (auto-estima)	Obediência (deveres, responsabilidade)
Reconhecimento social (respeito, admiração)	Polidez (cortesia, boas maneiras)
Amizades verdadeiras (proximidade dos companheiros)	Responsabilidade (confiança, revalorização)
Sabedoria (maturidade para entender a vida)	Autocontrole (autodisciplina, restrito)

(concluído)

Fonte: Domenico e Rivera

4.1.2 Teoria de Valores de Schwartz

A Teoria de Valores de Schwartz (1992 apud PINTO, 2011) parte da premissa que os valores podem ser classificados de acordo com o seu conteúdo motivador. “Ao todo, dez domínios diferentes foram conceituados e empiricamente identificados em diversas amostras de diferentes culturas” (SCHWARTZ, 1994; SCHWARTZ *et al.*, 2001 apud PINTO, 2011, p. 18). Segundo Pasquali (2004, p. 75) “a abordagem de Schwartz (1992, 1994), estabelece que as motivações são subjacentes aos valores e que se manifestam através das metas que o indivíduo pretende alcançar na vida”. Afirma, portanto, que os valores descrevem as tendências motivacionais de um indivíduo e representam aquilo que este considera bom para si.

Schwartz e Bilsky (1987 apud SOUZA, 2012) afirmam que “valores são representações cognitivas de três tipos de necessidades humanas universais: necessidades biológicas, necessidades de interação social para coordenação interpessoal, e demandas sociais para o bem-estar e sobrevivência de um grupo”.

Conforme mencionado, dez domínios foram conceituados, derivados destas três necessidades, ou seja, dez tipos motivacionais de valores: poder, realização, hedonismo, estimulação, autodireção, universalismo, benevolência, conformismo, tradição e segurança (SCHWARTZ, 1994 apud SOUZA, 2012).

Quadro 2 – Tipos motivacionais de valores pessoais de Schwartz

VALORES	DEFINIÇÃO
Autodireção (AD)	Independência no pensamento e na tomada de decisão, criação e exploração (criatividade, independente, liberdade)
Estimulação (ES)	Ter excitação, novidade e mudança na vida (ser atrevido, uma vida excitante, uma vida variada).
Hedonismo (HE)	Prazer ou gratificação sensual para a própria pessoa (desfrutar da vida, prazer).
Realização (RE)	Êxito pessoal como resultado da demonstração de competência segundo as normas sociais (ambicioso, capaz, obter êxito).
Poder (PO)	Posição e prestígio social, controle ou domínio sobre pessoas e recursos (autoridade, poder social, riqueza).
Benevolência (BE)	Preservar e reforçar o bem-estar das pessoas próximas com quem se tem um contato pessoal frequente e não casual (ajudando, honesto, não rancoroso, ter sentido na vida).
Conformidade (CO)	Limitar as ações, inclinações e impulsos que possam prejudicar a outros e violar expectativas ou normas sociais (autodisciplina, bons modos, obediência).
Tradição (TR)	Respeitar, comprometer-se e aceitar os costumes e as ideias que a cultura tradicional ou a religião impõem à pessoa (devoto, honra aos pais e mais velhos, humilde, respeito pela tradição, vida espiritual).
Segurança (SE)	Conseguir segurança, harmonia e estabilidade na sociedade, nas relações interpessoais e na própria pessoa (ordem social, segurança familiar, segurança nacional).
Universalismo (UN)	Compreensão, apreço, tolerância e proteção em direção ao bem-estar de toda a gente e da natureza (aberto, amizade verdadeira, igualdade, justiça social, protetor do meio ambiente, sabedoria, um mundo em paz, um mundo de beleza).

Fonte: Gouveia *et al.* (2001, p. 135).

Estes valores formam um contínuo de motivações relacionadas, resultando em uma estrutura circular. “Uma outra forma de considerar os tipos de valores é em razão das suas dimensões de ordem superior, a saber (Schwartz, 1994): auto-promoção vs. autotranscendência e abertura à mudança vs. conservação” (GOUVEIA *et al.*, 2001, p. 136)

“Os tipos motivacionais de segunda ordem representam as relações de compatibilidade dentro de cada agrupamento e também as relações de conflito entre eles. Dessa maneira, formam duas dimensões bipolares: Autopromoção versus Autotranscendência e Abertura à Mudança versus Conservação” (SCHWARTZ, 2005 *apud* PORTO; TAMAYO, 2007, p. 65).

Figura 1 – Dimensões de valores de Schwartz



Fonte: Schwartz (2005b *apud* PORTO; TAMAYO, 2009, p. 371)

“A primeira dimensão contrasta a busca de sucesso pessoal e poder sobre os outros com a busca pelo bem-estar dos outros. A segunda dimensão opõe a ênfase na independência de ação e pensamento à auto-restrição que promove a preservação da estabilidade” (PORTO; TAMAYO, 2007, p. 65).

“[...] existe uma dinamicidade na relação entre esses tipos motivacionais, sendo necessária a compreensão da estrutura como um todo e não apenas de alguns segmentos. Os componentes estruturais da teoria de valores explicam a relação dinâmica entre os dez valores. Dessa forma, a busca de qualquer valor tem consequências que podem ser conflitantes ou congruentes com a busca de outros valores (SCHWARTZ, 2001).

Assim, segundo interpretação de Souza (2012, p. 26):

“Quanto mais próximos estiverem dois valores em cada direção ao redor do círculo, mais similares as suas motivações ocultas. Em contrapartida, quanto mais distantes estiverem dois valores ao redor do círculo, mais antagônicas suas motivações”

Em relação ao tema e aos objetivos da pesquisa e ao que foi abordado neste capítulo, é definida a opção pelo embasamento no trabalho elaborado por Schwartz, com sua teoria de valores pessoais, apesar da relevância da teoria de Rokeach no que tange o estudo sobre tema.

4.2 RUGBY

O Rugby é um esporte que se desenvolveu ao longo de séculos até este que conhecemos atualmente. É resultado de uma evolução de vários jogos de bola que possuíam uma forma similar de jogar (GARCIA, 1956 *apud* AGUIAR, 2011).

Muitos creditam a forma de jogo atual a William Webb Ellis, que em 1823, na cidade de Rugby, na Inglaterra, foi o primeiro a correr com a bola em mãos para tentar marcar o gol, algo que não era praticado ainda na época. Apenas a partir de 1830 é que esta ação foi aceita, sendo que a partir de 1845 tornou-se regra (RUGBY SCHOOL, 2011).

Desde este período, o Rugby se espalhou pela sociedade inglesa e pelo mundo, e hoje é considerado o segundo esporte mais popular do mundo, ficando apenas atrás do futebol. Mais de cinco milhões de pessoas estão filiadas à International Rugby Board (IRB), entidade máxima do esporte, em mais de 120 países (MASTERCARD, 2011), sendo mais popular em países da Oceania, como Austrália, Nova Zelândia, e Europa, principalmente na Inglaterra, França, País de Gales e Irlanda, além de uma forte participação na África do Sul.

Embora a forte presença do esporte nos países supramencionados, desde 2007 a prática do esporte tem crescido em outros países, com um aumento de cerca de 33% de praticantes no continente africano, 22% na América do Sul e de 18% nos continentes asiático e norte-americano, além de forte crescimento nos países do leste Europeu (MASTERCARD, 2011).

Segundo estudo encomendado pela Mastercard (2011), este crescimento em mercados emergentes pode ser atribuído a três principais fatores [tradução nossa]:

- Inclusão da modalidade Rugby Sevens como esporte de exibição nos jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro.
- Estratégias de hospedagem de eventos, geralmente ligados a programas de legado. Receber grandes eventos tem sido mais frequente entre países em desenvolvimento, que são seguidos de programas de legado que disseminam o esporte entre crianças e em áreas específicas, as quais teriam pouco acesso ao Rugby caso não existisse tal programa.
- Programas de desenvolvimento e investimentos da International Rugby Board (IRB): de 2009 a 2012 foram investidos cerca de U\$ 250 milhões, cerca de 20% mais se

comparado ao ciclo anterior de investimentos. Estes investimentos se fizeram possíveis pelo sucesso comercial da Copa do Mundo de Rugby de 2011.

Além destas ações, o Rugby possui algumas características e atributos que atraem novos praticantes. Em definição no portal Rugbier (2013):

“O Rugby é um esporte coletivo de contato físico. [...]. Sua filosofia de aprendizagem possibilita educar, dar valores e formar jovens saudáveis, com mentalidade esportiva. [...] No Rugby, mais do que a competição, procura-se sustentar uma filosofia básica para a sua prática, que engloba amizade, lealdade, respeito ao rival, autocontrole, tolerância, perseverança, sacrifício pessoal e o mais importante, trabalho de equipe”.

Segundo cartilha elaborada pela International Rugby Board (2008, p. 2), os princípios básico do esporte são conduta, espírito, contato físico controlado e disputa pela posse da bola. Estes elementos do jogo são essenciais para a existência do mesmo, possibilitando aos praticantes rapidamente identificarem o caráter do jogo

“O Rugby se orgulha da sua habilidade de manter um alto padrão de espírito esportivo, comportamento ético e jogo limpo” (RUGBIER, 2013), principalmente pelo fato de o esporte ser baseado numa forte conduta ética. Segundo a International Rugby Board (2008, p. 2), “o jogo não é apenas praticado de acordo as leis, como também dentro do espírito das leis. Através da disciplina, controle, respeito mútuo e camaradagem é forjado o senso de fair play”.

Além dos pontos citados, que acabam por atrair novos praticantes ao Rugby, destaca-se ainda a prática do denominado “Terceiro Tempo”, “um momento que acontece após cada uma das partidas, no qual os jogadores anfitriões convidam os visitantes para uma reunião de confraternização como gratidão pelo jogo” (RUGBIER, 2013). “No Terceiro Tempo é esquecida a possível rivalidade existente entre as duas equipes, o que resulta numa das melhores características do esporte, que é a camaradagem entre os jogadores e entre as torcidas” (FEDERAÇÃO GAÚCHA DE RUGBY).

4.2.1 Rugby Union e Rugby League

Atualmente, existem formas diferentes de prática do Rugby, sendo as duas principais a *Rugby League* e a *Rugby Union*. Além disso, destaca-se o modo *Rugby Seven-a-side* (Seven, Sevens ou 7s) de jogo, com sete jogadores de cada lado e dois tempos de 7 minutos, modalidade que estará presente nas Olimpíadas do Rio de Janeiro 2016.

Entre as duas principais formas de jogo, *Rugby Union* e *Rugby League*, existem algumas diferenças, a começar pela quantidade de jogadores que compõe cada equipe. Na *Rugby Union* são permitidos 15 jogadores para cada lado, ao passo que na *Rugby League* somente 13 atletas compõe o esquadro principal da equipe. Além disso, há algumas diferenças nas regras de cada modelo, principalmente na questão dos *tackles*.

Segundo relato histórico do Portal do Rugby (2012), ambas as formas de jogo foram formadas a partir da *Rugby Football* no século XIX, e se opuseram desde então, principalmente, por questões filosóficas. A origem da *Rugby Union* se deu devido à necessidade de organizar os clubes ingleses da época em uma única entidade. Após, foram criadas entidades na Irlanda, Escócia e País de Gales, o que fez com que se estabelecesse uma entidade para governar e regular todas estas outras entidades nacionais. Consequentemente, surgiu, em 1886, a *International Rugby Board* (IRB).

Sob a organização do esporte centrada na IRB, o Rugby cresce, ao passo que atinge um ponto crucial de discussão em 1895, o qual tratava da liberação ou não do profissionalismo, ou seja, do pagamento aos atletas. De acordo com a ideologia da época, a remuneração desvirtuaria os ideais do esporte e, por isso, seria ilegal sua prática (PORTAL DO RUGBY, 2012).

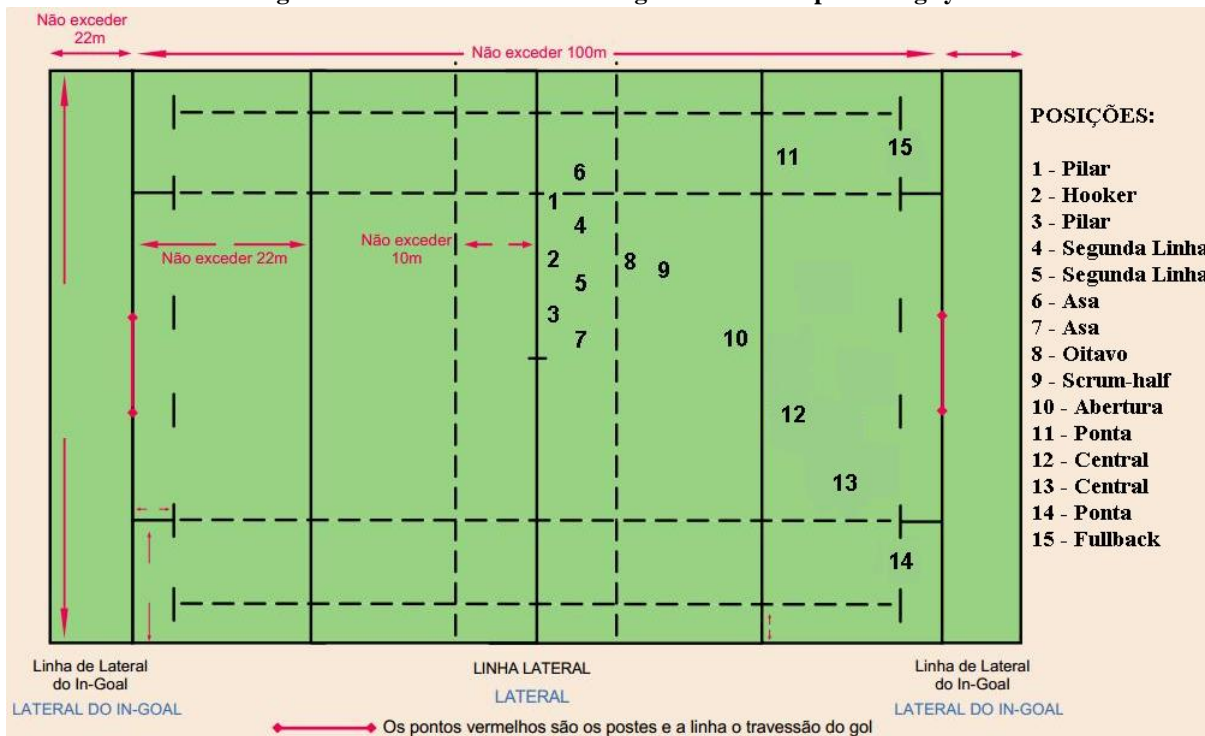
Segundo Collins (2009 *apud* PORTAL DO RUGBY, 2012), a recusa da *Rugby Union* em aceitar a profissionalização, totalmente liberada pela IRB somente em 1995, levou à dissidência de vários clubes da entidade, que acabariam por formar a atualmente denominada *Rugby Football League* (RFL), entidade que acabaria por gerar seguidas modificações nas regras do jogo, criando um próprio modelo, o *Rugby League*, dito mais dinâmico, aberto e de maior contato físico que no *Rugby Union*.

4.2.2 O jogo

No *Rugby Union*, principal forma de jogo e que será a ênfase aqui, o objetivo é que os dois times, observando o jogo leal, de acordo com as leis e espírito do esporte, devem, seja carregando, passando, chutando ou apoiando a bola, marcar o maior número de pontos possível (RUGBIER, 2013).

Cada equipe relaciona 15 jogadores titulares para a partida, sendo que 3 são considerados especialistas (pilares e *hooker*), permitindo-se alterar até 7 jogadores por partida, sendo que 2 alterações são reservadas aos jogadores especialistas.

Figura 2 – Posicionamento dos Jogadores no campo de Rugby



Fonte: Adaptado de International Rugby Board (2008, p. 3)

Cada partida possui dois tempos de 40 minutos cada. Após o fim de 40 minutos, o jogo se encerra quando a bola sair de campo, quando forem anotados pontos ou quando o time em posse da bola cometer uma falta. Cada partida conta com um árbitro, auxiliado por dois assistentes nas linhas laterais, podendo haver também um quarto árbitro e um juiz de vídeo (PORTAL DO RUGBY, 2012).

Um atleta pode passar (jogar a bola) para um companheiro de equipe que esteja melhor posicionado para continuar o ataque, mas a bola não pode ser passada com as mãos para frente, apenas lateralmente ou para trás da linha da equipe do passador (IRB, 2008).

Se um atleta optar por não passar a bola a um companheiro de equipe ou correr com ela, esse atleta pode chutá-la. O chute pode ser feito em direção à meta do adversário, denominado de in-goal. No momento do chute, qualquer atleta da equipe chutadora que esteja na frente da bola no momento do chute está fora de jogo até que se retire para trás do chutador ou seja colocado em jogo por um (IRB, 2008, p. 4).

“A maioria do progresso do time atacante é feita por um ciclo de passes de bola, corridas para avançar no campo, ser tackleado e repetir esse processo. Cada um desses ciclos é chamado de fase de jogo” (RUBGIER, 2013).

A pontuação do jogo é dada da seguinte forma (IRB, 2008, p. 3):

- *Try* (5 pontos): um *try* é marcado quando a bola é apoiada contra o solo na área além da linha de *in-goal* dos adversários.
- Conversão (2 pontos): após a marcação de um *try*, a equipe pode tentar a conversão de mais dois pontos chutando a bola sobre o travessão e entre os postes a partir de um ponto na linha que passa pelo local onde o *try* foi marcado.
- Penalidade (3 pontos): quando é concedida uma penalidade após ocorrer uma infração dos adversários, a equipe pode optar por chutar para os postes.
- *Drop goal* (3 pontos): o *drop goal* é marcado quando um atleta chuta para o gol durante o jogo aberto imediatamente após a bola cair e tocar o solo.

O jogo possui diversas jogadas características, como o *scrum*, os laterais, os *tackles*, *free kicks*, *ruck*, *maul*, penalidades e tantos outros, porém não há necessidade de esclarecimentos neste momento de aspectos mais profundos do jogo.

Em relação aos campeonatos no nível de selecionados nacionais, destacam-se a Copa do Mundo de Rugby Union, a *Six Nations* e *The Rugby Championship* (antiga *Tri Nations*).

Quadro 3 – Edições e campeões da Copa do Mundo de Rugby Union

ANO	CAMPEÃO	VICE	3º LUGAR	PAÍS SEDE
1987	Nova Zelândia	França	País de Gales	Austrália e Nova Zelândia
1991	Austrália	Inglaterra	Nova Zelândia	Inglaterra
1995	África do Sul	Nova Zelândia	França	África do Sul
1999	Austrália	França	África do Sul	País de Gales
2003	Inglaterra	Austrália	Nova Zelândia	Austrália
2007	África do Sul	Inglaterra	Argentina	França
2011	Nova Zelândia	França	Austrália	Nova Zelândia

Fonte: elaborado pelo autor

Tratando-se de competições entre clubes, pode-se destacar o principal torneio europeu, a Copa Europeia de Rugby, ou comumente conhecida como Heineken Cup, além do torneio do hemisfério sul, o Super Rugby, que reúne equipes da África do Sul, Austrália e Nova Zelândia.

4.2.3 Rugby no Brasil e no Rio Grande do Sul

A história do Rugby no Brasil teve início pelas mãos de Charles Miller, o mesmo que trouxe para o Brasil o futebol. Este teria organizado o primeiro time brasileiro de Rugby em meados de 1895, na cidade de São Paulo (AGUIAR, 2011).

Porém, somente a partir de 1920 é que o esporte passou a ser jogado regularmente em terras brasileiras, com maior presença nos estados do sudeste, principalmente entre São Paulo e Rio de Janeiro (SANTANA, 2009 *apud* AGUIAR, 2011).

“No ano de 1925, em São Paulo, o Sr. Gordon Rule reuniu jogadores que moravam em São Paulo e que por acaso tivessem praticado esta modalidade de esporte. Cerca de 40 pessoas foram agrupadas em duas equipes que jogavam entre si nos fins de semana. [...] Nesta época, os jogadores, na sua grande maioria, eram membros ou filhos da colônia inglesa; outros, em menor número, eram sírio-libaneses que haviam estudado na Inglaterra. No período compreendido entre 1926 e 1940, foram realizados todo ano algumas partidas entre quadros cariocas e paulistas” (MAZZONI, 1950 *apud* RUGBY MANIA, 2006).

Na década de 30 é formada a Seleção Brasileira de Rugby, tendo a mesma excursionado para fora do país apenas a partir da década de 50. Nas décadas de 60, 70 e 80, os times de Rugby proliferaram, sobretudo, na cidade de São Paulo. Já na década de 90 destaca-se a afiliação da Associação Brasileira de Rugby (ABR), que viria a tornar-se Confederação Brasileira de Rugby (CBRu), a International Rugby Board (PORTAL DO RUGBY, 2012).

Atualmente, segundo informações da International Rugby Board (2013), existem 160 clubes no Brasil, com cerca de 13300 jogadores, entre registrados e não registrados, sendo 12000 homens e 1300 mulheres. O Rugby no país tem como principal organizador a Confederação Brasileira de Rugby, com sede em São Paulo, e apesar de a Seleção Brasileira de Rugby nunca ter participado de uma Copa do Mundo, o esporte tem evoluído no país, visto que nos últimos 3 anos o Brasil projetou-se da 45^a para a 27^a posição no ranking da IRB na categoria Masculina Adulta (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY).

Dentre os principais apoiadores dos Tupis, símbolo das seleções nacionais de Rugby, deve-se destacar empresas como Bradesco, patrocinador principal da Seleção Brasileira; Topper, Heineken e JAC Motors, patrocinadores oficiais, e demais empresas nacionais e multinacionais.

Figura 3 – Patrocinadores da Confederação Brasileira de Rugby



Fonte: Confederação Brasileira de Rugby (CBRu)

A principal competição nacional de Rugby Union é o Campeonato Brasileiro, disputado desde 1964, tendo sido dominado ao longo do tempo pelos clubes paulistas. Dentre os destaques, pode-se citar os paulistas São Paulo Athletic Club, de predomínio do campeonato nacional nas décadas de 60 e 70, com 12 títulos em sua história; o Alphaville Tênis Clube, de sucesso nas décadas de 80 e 90, campeão 7 vezes; e o São José Rugby Clube, campeão nacional 7 vezes desde 2002. Clubes como Rio Branco e Bandeirantes conquistaram ainda 4 títulos cada, reforçando a hegemonia paulista no Rugby nacional. Dentre os destaques fora do estado de São Paulo, pode-se destacar o carioca Niterói Rugby Football Clube, campeão nacional 6 vezes, além do catarinense Desterro Rugby Clube, 6 vezes campeão brasileiro, únicos clubes fora de São Paulo a conquistarem o campeonato brasileiro.

Além destes centros, encontra-se em crescimento a prática do esporte em estados como Minas Gerais, Paraná e, principalmente, Rio Grande do Sul, este com “25 pólos de Rugby espalhados pelo estado, entre clubes, times e núcleos de desenvolvimento” (FEDERAÇÃO GAÚCHA DE RUGBY).

No Rio Grande do Sul, remete-se o início de sua prática aos anos 70 na cidade de Canela, porém somente no ano de 2001 que é fundada a primeira equipe gaúcha de Rugby, o Charrua Rugby Clube, da capital Porto Alegre (AGUIAR, 2011). Após este fato, o esporte foi crescendo gradativamente no Rio Grande do Sul, através da fundação de novas equipes na região metropolitana de Porto Alegre, na Serra Gaúcha e em demais regiões do estado. Já em 2006 possibilitou-se a realização de um campeonato estadual, vencido pelo Charrua, tendo

sido disputado anualmente desde então. Além desta competição, criou-se a segunda divisão gaúcha de Rugby, possibilitando que novos clubes cresçam no cenário estadual.

Quadro 4 – Edições e campeões do Campeonato Gaúcho de Rugby Union

ANO	CAMPEÃO	VICE	3º LUGAR
2006	Charrua Rugby Clube	Guará Rugby Clube	Lanceiros Negros Rugby Clube
2007	Charrua Rugby Clube	Guaíba Rugby Clube	Guará Rugby Clube
2008	San Diego Rugby Club	Charrua Rugby Clube	Farrapos Rugby Clube
2009	San Diego Rugby Club	Charrua Rugby Clube	Farrapos Rugby Clube
2010	Farrapos Rugby Clube	Charrua Rugby Clube	San Diego Rugby Club
2011	Farrapos Rugby Clube	San Diego Rugby Club	Charrua Rugby Clube
2012	Farrapos Rugby Clube	Charrua Rugby Clube	San Diego Rugby Club

Fonte: elaborado pelo autor

Há ainda algumas equipes que possuem categorias além da masculina, como categorias femininas, formativas, juvenil ou, até mesmo, infantil, que buscam disseminar a prática do esporte e seus princípios entre a comunidade gaúcha.

5 METODOLOGIA

O método indica o caminho seguido pelo autor para atingir os objetivos de pesquisa e terá, portanto, este capítulo a finalidade de descrever os métodos científicos a serem utilizados para a resolução do problema de pesquisa levantado anteriormente.

Segundo William Rodrigues (2007, p. 2), “a metodologia científica é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”.

5.1 QUANTO A ABORDAGEM E OBJETIVOS DA PESQUISA

Quanto a sua abordagem, uma pesquisa pode ser tanto qualitativa quanto quantitativa. Estabeleceu-se, primeiramente uma fase qualitativa, na qual se realizou uma pesquisa de literatura para absorção de maior conhecimento acerca do assunto trabalhado e que propiciou a elaboração de um questionário que foi aplicado ao público-alvo. A pesquisa de literatura foi baseada nas obras de Schwartz, visando aprofundar os conhecimentos na teoria de valores pessoais, e em informações básicas acerca da prática de Rugby, buscando conhecimentos introdutórios sobre o esporte.

Em seguida, aplicou-se a fase quantitativa, com a coleta de dados possíveis de mensurar, através de um questionário autoaplicável baseado no encontrado no trabalho de Diego Costa Pinto (2011). A abordagem quantitativa, segundo Fonseca (2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009) centra-se na objetividade, considerando que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, coletados com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. Portanto, esta abordagem caracteriza-se pela utilização de instrumentos estatísticos, tanto para o recolhimento quanto para o tratamento dos dados (BEUREN; RAUPP).

“A quantificação abrange um conjunto de procedimentos, técnicas e algoritmos destinados a auxiliar o pesquisador a extrair de seus dados subsídios para responder à pergunta que o mesmo estabeleceu como objetivo de seu trabalho” (FALCÃO; RÉGNIER, 2000 *apud* GATTI, 2004, p. 14).

Quanto aos objetivos propostos pela pesquisa, para o alcance dos mesmos, esta é uma exploratória, que segundo Malhotra (2001 *apud* PINTO, 2011), propicia uma melhor compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador.

5.2 POPULAÇÃO

A população de pesquisa é formada pelos praticantes de Rugby em atividade em clubes da região metropolitana de Porto Alegre. Esta população foi selecionada por tratar-se da região do estado do Rio Grande do Sul com maior número de clubes de Rugby em atividade no momento. Não há dados disponíveis que considerem o tamanho da população analisada, porém com a existência de cerca de 10 clubes em atividade nesta região no momento, que devem possuir em média 40 jogadores cada, pode-se estimar que a população seja composta de aproximadamente 400 praticantes.

5.3 AMOSTRA

Para evitar erro de composição de amostra, procurou-se examinar os entrevistados na fase de coleta de dados. Em relação à técnica de amostragem utilizada, optou-se pela sem reposição, na qual um elemento não pode figurar na amostra mais de uma vez, de acordo com Malhotra (2006). A amostragem é não probabilística, do tipo bola-de-neve, ou por conveniência, em que “o desconhecimento da população pelo pesquisador é tão grande que nem o tamanho da população, nem a localização de seus elementos podem ser determinados *a priori*” (MATTAR, 1996, p. 134). Este tipo de amostragem indica que há dificuldade em localizar os elementos, sendo que, ao passo que se encontra algum, solicita-se que este indique um conhecido que também faça parte desta população. A construção da amostra foi realizada pelo contato inicial feito com alguns praticantes, que acabaram indicando outros praticantes e, assim, sucessivamente se compôs a amostra, num total de 104 praticantes entrevistados. Este tipo de amostragem acabou não permitindo uma rápida obtenção das informações, porém revelou-se de baixo custo, primordial para a realização da pesquisa.

A determinação do tamanho da amostra se deu pelo cálculo de proporção da população, onde se desejou um nível de confiança de 95%, com um erro máximo de 5% e proporção de 10%. Sendo a população conhecida composta por 400 praticantes, o tamanho de amostra é de 104 praticantes.

5.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA

“Os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados” (BEUREN; RAUPP, p. 83). Para a pesquisa em questão, o procedimento de obtenção de dados utilizado foi o de levantamento, método que envolve, segundo Malhotra (2006), um questionário estruturado, autoaplicável, que os entrevistados devem responder, tendo sido elaborado para esclarecer algumas questões específicas.

Neste método, a obtenção de informações parte do interrogatório dos participantes da pesquisa, aos quais se fazem, geralmente, perguntas sobre atitudes, intenções, percepções, motivações, estilos de vida e características demográficas. Para Gerhardt e Silveira (2009), o conhecimento direto da realidade, a economia e rapidez, e o agrupamento de dados em tabelas que permitam uma riqueza na análise estatística, são as principais vantagens da pesquisa de levantamento. Opta-se por este método, também, pois “dados referentes a esse tipo de pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer” (BEUREN; RAUPP, p.85).

Nesta etapa da pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados, conforme já mencionado, um questionário para realização das entrevistas dos praticantes de Rugby, formado por perguntas estruturadas, contendo questões de múltipla escolha e de escalas (intervalares, ordinais e nominais), além de perguntas não estruturadas. O questionário utilizado foi elaborado a partir do encontrado no trabalho de Diego Costa Pinto (2011), visto que este já estava validado para utilização em pesquisas.

Dentre os métodos de levantamento, 29% das entrevistas foram realizadas de forma pessoal, tendo o restante sido aplicado de forma eletrônica, no período compreendido entre 11 de Abril de 2013 e 12 de Maio de 2013.

Anterior à aplicação do questionário de forma oficial, este foi submetido, de forma pessoal, a um pré-teste com praticantes de Rugby da equipe do Centauros Rugby Clube, da

cidade de Estrela/RS. Não houve considerável alteração no questionário após o pré-teste, com exceção da inserção das questões número 8 e número 13 da página de “informações pessoais” [ver anexo A].

5.5 PREPARAÇÃO DOS DADOS

Esta etapa consistiu em preparar os dados em *software* específico, o que possibilitou a realização das análises. Esta etapa é de suma importância para a pesquisa, pois é neste momento que os dados brutos colhidos serão transformados em dados trabalhados que permitirão extrair as informações que busca o pesquisador. As etapas de processamento de dados são, segundo Mattar (1996) e Malhotra (2006), verificação/edição, codificação, digitação e tabulação.

Para a etapa de verificação/edição, utilizou-se o Windows Excel, onde foram inspecionados os dados a fim de manter um padrão mínimo de qualidade. Nesta etapa nenhum questionário foi excluído. A codificação e digitação também foram realizadas no Excel, tendo a tabulação dos dados sido feita no *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®).

6 ANÁLISE DOS DADOS

O seguinte capítulo compreende a análise dos dados coletados, iniciando-se pela caracterização da amostra, analisando as médias e desvios-padrão, bem como análises de variância e correlação.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS

Entre os dias 11 de Abril e 12 de Maio do ano de 2013 foram entrevistados, de forma pessoal ou eletrônica, através de questionário autoaplicável, 104 praticantes de Rugby, acima de 18 anos, em atividade em sete clubes da região metropolitana de Porto Alegre. A saber, estas equipes são Charrua Rugby Clube, San Diego Rugby Club e Guasca Rugby Clube, da cidade de Porto Alegre; Lanceiros Negros Rugby Clube, com sede em Canoas; Pampas Rugby Clube, de São Leopoldo; e Novo Hamburgo Rugby Clube e San Luis Rugby Club, da cidade de Novo Hamburgo.

As equipes de Porto Alegre costumam utilizar os campos disponíveis nos parques Marinha e Redenção, além das dependências da ESEF (Escola Superior de Educação Física da UFRGS). Já em Canoas, a equipe dos Lanceiros Negros utiliza geralmente o Parque Getulio Vargas, enquanto que o Pampas, de São Leopoldo, pratica o esporte na praça Elis Regina. Vê-se, portanto, que são os espaços abertos ao público os escolhidos pelas equipes para a prática do esporte, não havendo nenhuma sede privada de algum destes, nem mesmo a prática sendo feita em alguma dependência privada. Este fato colabora com a ideia de os clubes serem abertos ao público em geral, visando à democratização e divulgação do esporte na sociedade. Demonstra que o esporte é acessível para o público de qualquer camada social, não limitando o participante a ser de determinado grupo como premissa inicial para a prática do Rugby.

Verifica-se ainda que as equipes estão dispostas a receber cada vez mais praticantes, vide alguns casos em que estão sendo estabelecidas categorias de base, a fim de ensinar o esporte ao público mais jovem, além de categorias para iniciantes, onde se ensina o esporte àqueles que entram em contato pela primeira vez com o Rugby. Além disso, é um esporte

democrático, onde, apesar de ser de alto impacto e deveras bruto, indivíduos de biótipos diferentes possuem espaço.

Apesar de toda abertura oferecida ao público e esforço para divulgação do Rugby, o esporte ainda não pode ser considerado popular no país, o que acarreta em dificuldades para as equipes. Devido à falta de visibilidade do esporte frente à população como um todo, os investimentos de terceiros acabam sendo tímidos, resultando em desafios para a gestão destes clubes. Desta forma, a maioria se vê obrigada a ser financiada pelos próprios praticantes, através de contribuições mensais.

Percebe-se, portanto, a paixão que os praticantes possuem pelo esporte, ao passo que os próprios membros financiam os clubes, gerenciam estas entidades e buscam, ao mesmo tempo, tornar o Rugby mais conhecido e praticado.

Com vista de descobrir um pouco mais sobre estes praticantes de Rugby, buscou-se identificar os principais valores pessoais deles através desta pesquisa. Assim, optou-se pela aplicação de um questionário, composto de 25 afirmações baseadas nos tipos motivacionais de valores pessoais de Schwartz, com escalas intervalares, onde os entrevistados indicavam seu nível de identificação com a afirmação. Perguntas de cunho sócio-demográfico também foram respondidas, a fim de gerar mais informações à pesquisa aplicada.

Antes de qualquer análise, buscou-se investigar a confiabilidade dos dados colhidos, através do coeficiente alfa de Cronbach. A confiabilidade interna dos dados é respaldada por um coeficiente de valor 0,751, indicando que os dados podem ser aceitos para a pesquisa.

Quanto aos dados sócio-demográficos, dentre os entrevistados, 86,5% são do sexo masculino e 13,5% do sexo feminino. Dentre estes praticantes, 83,7% tem idade entre 18 e 32 anos. Destaca-se deste percentual o fato de 44,2% dos praticantes estarem entre 18 e 24 anos, e 28,8% entre 25 e 28 anos, reforçando as conclusões apresentadas pela pesquisa da Deloitte (2011) sobre o maior interesse na prática do esporte ser demonstrado pelo público jovem, principalmente masculino. Apenas 6,7% dos praticantes entrevistados estavam acima dos 37 anos. Para fins de pesquisa, dividiu-se a categoria *idade* em dois grupos, devido à relevância para a pesquisa. Assim, estabeleceu-se o grupo com idade entre 18 e 24 anos (44,2%) e o grupo acima de 24 anos (55,8%).

Devido aos clubes envolvidos na pesquisa localizarem-se nas cidades de Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo ou Novo Hamburgo, a imensa maioria dos entrevistados reside em alguma delas. A maioria dos praticantes mora em Porto Alegre, correspondendo a 55,8% do total, sendo que em Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo residem outros 30,8%. Vale

ressaltar que 13,5% dos entrevistados se deslocam de suas cidades de residência para jogar Rugby em outra localidade, possivelmente pela falta de estrutura adequada para prática do esporte, pela falta de mais praticantes ou pela falta de equipes organizadas em suas cidades de origem, demonstrando, mais uma vez, a vontade de se praticar o esporte. Para fins de análise, definiu-se dois grupos, sendo um dos residentes em Porto Alegre (55,8%) e o outro dos residentes em outras cidades (44,2%).

Questionou-se, também, o nível de escolaridade dos entrevistados e verificou-se que quase metade dos participantes são estudantes de nível universitário, atingindo 48,1% do total. Destaca-se ainda que 39,4% dos praticantes possuem ensino superior completo, sendo que destes, 10,6% referem-se ainda àqueles que possuem também pós-graduação. Restam, portanto, os praticantes que não possuem graduação alguma, os quais representam apenas 12,5% do total, todos do sexo masculino. Para fins de análise, separou-se os grupos entre aqueles que possuem ensino superior incompleto ou escolaridade inferior (60,6%) e aqueles que têm ensino superior completo ou pós-graduação (39,4%).

Dentre os entrevistados, 25% praticam o esporte há 1 ano ou menos, números parecidos aos dos praticantes que o fazem há mais de 5 anos (24%), denotando a fidelidade que os praticantes possuem ao Rugby, além do crescente interesse pelo esporte nos últimos tempos, fato já apresentado por pesquisa elaborada pela Deloitte (2011), que apontou o Rugby como um dos esportes que o público mais gostaria de conhecer e praticar. Em relação à análise dos dados, de modo a estabelecer uma relevância, delimitou-se 3 grupos, os quais representam os indivíduos que praticam o esporte há menos de 2 anos (42,3%), aqueles que praticam entre 2 e 4 anos (24%) e os que jogam Rugby há mais de 4 anos (33,7%).

Questionou-se ainda de que forma os praticantes entraram em contato com o esporte e de que forma acabaram conhecendo o clube que jogam atualmente. Verificou-se que a maior parte dos praticantes acabou conhecendo o esporte e o clube através de amigo ou familiar. Dos entrevistados, 68,3% atribuíram a algum amigo ou familiar a indicação do Rugby, enquanto que 14,4% dos entrevistados atribuíram este contato à imprensa, seja através de transmissão televisiva ou mídia impressa. Ainda, outros 12,5% conheceram o Rugby através da internet e 4,8% de outras formas. Para a relevância da análise, compilaram-se os dados entre o grupo que foi influenciado a praticar Rugby por amigos ou familiares (68,3%) e os que entraram em contato com o esporte através de outros meios (31,7%).

Além das questões estruturadas, aplicaram-se questões abertas, onde os praticantes puderam indicar o motivo que os levou a iniciar a prática do esporte, além de apontar em uma palavra o que o Rugby representa para si.

Sobre o motivo pela iniciação no esporte, se destacam as afirmações sobre o esporte conter valores que valham a pena ser compartilhados, como observado na definição de alguns dos entrevistados: *“um esporte que ensina valores sociais e éticos”*, *“é um esporte de garra e de valores”*, *“os valores que o esporte defende”*, *“a relação de valores dentro do Rugby são motivos de exemplo para qualquer segmento da sociedade! Prezo muito pelo Rugby pelo fato dele ensinar a lealdade e o respeito em relação ao adversário”*. Além destes, respostas que remetem à amizade, ao espírito de equipe e ao companheirismo receberam bastante destaque, como as seguintes afirmações: *“ambiente saudável de camaradagem”*; *“conhecer pessoas legais e com ideologias similares às minhas”*; *“o fato de ser um esporte totalmente coletivo, que todos participam do jogo”*.

Destacam-se ainda afirmações voltadas à superação de desafios, ao gosto e vontade pela prática de esportes, a querer manter uma boa saúde e a vontade de praticar um esporte pelo fato de ser um esporte diferente dos populares, como exemplos: *“pela entrega em campo, é um exemplo para vida, tudo que formos fazer temos que nos doar ao máximo”*; *“múltiplas valências durante o jogo. Superação física. Desafio.”*; *“a vontade de praticar um esporte a mais, fazer atividade física”*; *“sair da ociosidade”*; *“ser diferente do futebol!”*.

Estes motivos vão de encontro ao que foi indicado pelos praticantes quando questionados o que Rugby representava para eles. Cerca de um terço das respostas remetem a conceitos de união, família e amizade. Destacam-se também palavras que podem ser associadas à superação de desafios, à entrega, ao respeito mútuo, ao prazer e à paixão.

6.2 ANÁLISES DE MÉDIA, DESVIO-PADRÃO E CORRELAÇÃO

Neste capítulo apresentam-se as médias e desvios-padrão das questões intervalares referentes aos tipos motivacionais de valores pessoais, além de análise de correlação das variáveis. Também foi elaborada uma análise fatorial, porém, devido a resultados irrelevantes para a pesquisa, estes não são apresentados neste trabalho.

Abaixo apresentam-se as médias e desvios-padrão das 25 questões intervalares correspondentes à valores pessoais, com destaque para as questões 12, 3, 8, 21 e 1, que

obtiveram as maiores médias, ou seja, com maior identificação por parte dos entrevistados. Além disso, a questão 12, que remete ao valor *benevolência*, é a que possui maior unanimidade quanto a esta identificação, tendo a dispersão dos dados se concentrado em torno da média.

Tabela 2 – Média e Desvio-padrão das 25 questões

QUESTÕES	Média	Desvio-padrão
12. Ser leal aos amigos e dedicar-me às pessoas próximas a mim.	6,64	0,67
3. Divertir-me sempre que possível. Fazer coisas que me dão prazer.	6,39	1,01
8. Ser independente e confiar em si mesmo.	5,86	1,14
21. Escutar aqueles que são diferentes de mim e, mesmo discordando, procurar entendê-los.	5,84	1,22
1. Tomar minhas próprias decisões sobre o que fazer. Ser livre para planejar e escolher minhas próprias atividades.	5,72	1,33
6. Prosperar e esforçar-me para fazer algo a mais em comparação aos outros.	5,59	1,47
5. Comportar-me de forma correta. Evitar fazer coisas que os outros pensem que é errado.	5,50	1,63
15. Evitar ao máximo ficar doente ou me machucar, procurando estar sempre saudável.	5,50	1,51
13. As pessoas devem ser obedientes e seguir as regras a todo o momento, mesmo quando ninguém está olhando.	5,46	1,45
18. Fazer muitas coisas diferentes na vida, procurando sempre por novas atividades.	5,41	1,52
17. Ser ambicioso e mostrar o quão capaz sou.	5,40	1,54
11. Perdoar as pessoas, procurar enxergar o lado bom de cada um e não guardar rancor com ninguém.	5,27	1,63
4. Ser o responsável pelas decisões. Liderar.	5,27	1,43
14. Ser sempre humilde e modesto. Não chamar muita atenção para si.	5,20	1,49
19. Todos devem ser tratados de forma justa, mesmo aqueles que não conheço. Os fracos devem ser protegidos na sociedade.	5,20	1,55
22. Assumir riscos. Sempre procurar por novas aventuras.	5,19	1,50
10. Ter uma vida excitante e cheia de surpresas.	5,19	1,56
24. Ser educado a todo o momento. Nunca incomodar ou irritar os outros.	5,19	1,52
9. Todos deveriam viver em harmonia e promover a paz mundial.	5,05	1,76
2. Mostrar minhas habilidades e ser admirado pelos outros.	4,80	1,73
20. Aproveitar os prazeres da vida e presentear-me com frequência.	4,75	1,60
7. Viver em um ambiente seguro, evitando qualquer coisa que possa comprometer minha segurança.	4,57	1,89
23. Fazer as coisas sempre da forma tradicional, procurando manter os costumes aprendidos.	3,90	1,47

(continua)

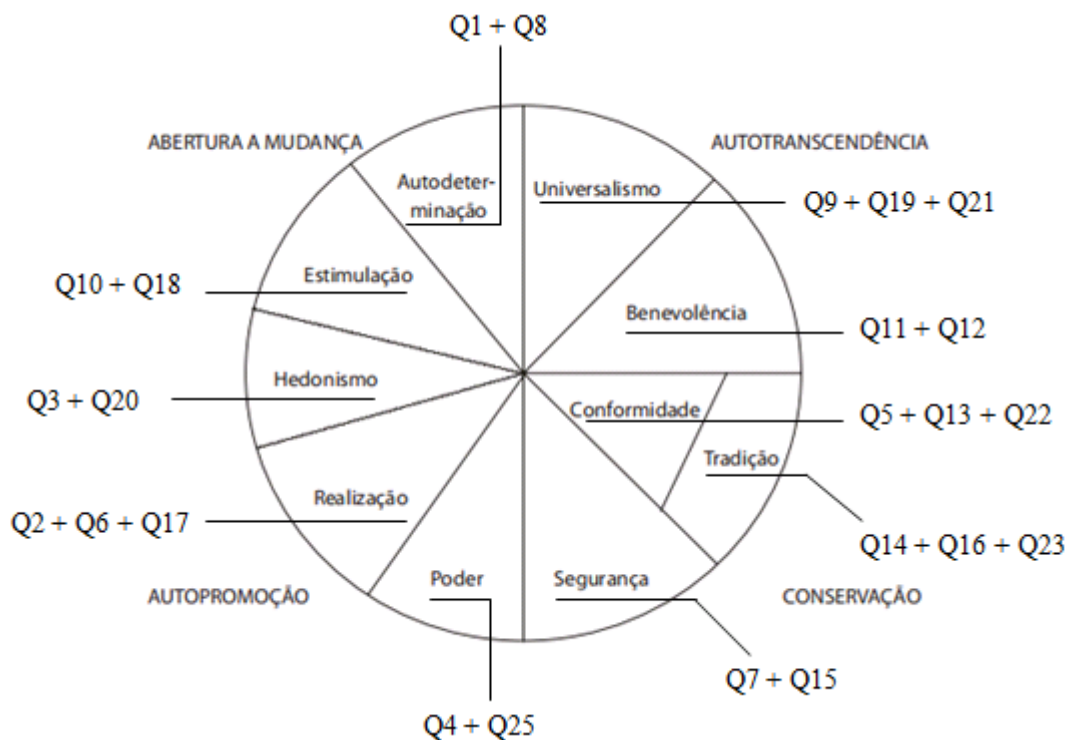
QUESTÕES	Média	Desvio-padrão
16. Nunca pedir mais do que se tem. As pessoas deveriam estar satisfeitas com aquilo que possuem.	3,87	1,98
25. Estar no comando e dizer aos outros o que fazer. Quero que os outros façam o que digo.	3,61	1,65

(concluído)
 Fonte: dados da pesquisa

Por outro lado, dentre as questões apontadas como de menor identificação pelos entrevistados, duas remetem ao valor de *tradição* (Q23; Q16) e outra ao de *poder* (Q25), com médias abaixo de 4, numa escala de 1 a 7. Apesar das baixas médias, indicando baixa identificação, não é possível afirmar que há unanimidade nesta percepção, visto que a dispersão foi grande, com respondentes indicando uma identificação diferente da média geral.

Embora tenha sido aplicado um questionário com 25 questões, o que se fez a fim de colher dados confiáveis, para fins de análise foram agrupadas cada uma das afirmações em seu tipo motivacional de valores pessoais, que resultaram em dez novas variáveis, conforme demonstrado na figura abaixo.

Figura 4 – Compilação das questões em cada tipo de valor pessoal



Fonte: adaptado de Schwartz (2005b apud PORTO; TAMA YO, 2009, p. 371)

Veem-se na tabela abaixo as médias e desvios-padrão das 10 variáveis que representam os valores pessoais, na qual se observa uma maior média para o valor

benevolência. Este valor indica uma preservação e colaboração para o bem-estar das pessoas próximas do indivíduo. Além da alta média, que indica uma maior identificação, vê-se que o desvio-padrão é o menor dentre todos, ou seja, os dados se concentram em torno da média geral, indicando certa unanimidade entre os praticantes quanto a identificação do valor *benevolência*.

Não surpreende o fato de este valor ter sido o de maior identificação pelos entrevistados, já que o Rugby é um esporte de equipe, onde uma das características marcantes dos clubes é a união existente entre os membros do time.

Afora esta relação com o espírito do esporte, o tipo motivacional de valor pessoal *benevolência* está enquadrado na dimensão de segunda ordem correspondente à transcendência, caracterizada pela preocupação com os interesses coletivos e pelo bem-estar social. Como está moderadamente correlacionada ao valor *universalismo*, conforme será visto adiante, ambos os valores se destacam entre os entrevistados, possibilitando a afirmativa de que os praticantes de Rugby, em sua grande maioria, consideram estes valores como principais em suas vidas.

Tabela 3 – Média e Desvio-padrão dos Tipos Motivacionais de Valores Pessoais

VALORES	Média	Desvio-padrão
Benevolência	5,96	0,95
Autodireção	5,79	1,05
Hedonismo	5,57	1,02
Conformidade	5,38	1,15
Universalismo	5,36	1,12
Estimulação	5,27	1,27
Realização	5,26	1,13
Segurança	5,03	1,37
Poder	4,44	1,26
Tradição	4,32	1,08

Fonte: dados da pesquisa

Além do valor pessoal *benevolência*, percebe-se um valor alto de média nos tipos *autodireção* e *hedonismo*, que indicam, respectivamente, ser independente nas decisões, criações e pensamentos, e prazer e gratificação consigo próprio, aproveitar a vida. A dispersão dos dados destes valores é baixa, levando a consideração de que há relevante unanimidade quanto à identificação deste valor nos indivíduos.

Segundo Schwartz (2001 *apud* GALVÃO; MARTIN; ROCHA, 2011, p. 398), aqueles que possuem alta identificação com o valor *autodireção* podem ter pensamento independente, elegendo suas próprias ações, criatividade e exploração, sendo este tipo motivacional derivado das necessidades do organismo em busca da habilidade, destreza, autonomia e independência.

Por outro lado, estes teriam menos vocação ou disposição para cumprir normas, apesar de não ser possível afirmar isto com precisão aqui, visto que o valor *conformidade*, que poderia representar estas considerações, foi apontado pelos praticantes como o quarto em nível de identificação.

Por outro lado, valores como *poder* e *tradição* foram apontados como os de menor identificação, com médias bem abaixo dos demais outros tipos. Se a interpretação do tipo *poder* for o “status social sobre as pessoas e os recursos” (SCHWARTZ, p. 57 *apud* GALVÃO; MARTIN; ROCHA, 2011, p. 399), pode-se perceber que tende a ir de encontro ao valor de *benevolência*. Este antagonismo entre os valores e, por consequência nas medias observadas, indica que os praticantes procuram, portanto, prezar pelo bem-estar da equipe, não se sobressaindo sobre os companheiros, seja pelo status ou pela posse dos recursos.

Embora esta baixa identificação do valor *poder*, não há unanimidade entre os participantes quanto a isto, visto que a dispersão das respostas foi maior se comparado a outros valores. Assim, pode-se afirmar que alguns praticantes se identificam mais com este *valor* do que outros, possivelmente pelo fato de *poder* também representar a liderança, característica certamente presente em alguns praticantes e necessária em qualquer equipe.

Complementando abordagem anterior sobre a dimensão de segunda ordem que engloba *benevolência*, a qual diverge em certos pontos dos valores de *poder*, pode-se perceber que foram confirmados através dos dados que as dimensões de transcendência e autopromoção são polos antagônicos, visto que as médias de *universalismo* e, principalmente, *benevolência* foram bem acima das médias de *poder* e *realização*, componentes da dimensão autopromoção, resultando em uma identificação maior por aqueles valores.

Além destas observações, aponta-se a baixa identificação com o valor *tradição*, o que pode ser considerado uma surpresa, ainda mais pela distribuição dos dados próximos a média, indicando uma concordância geral com a baixa identificação deste valor nos indivíduos. O valor *tradição* significa o respeito, o comprometimento e a aceitação dos costumes e ideias da cultura tradicional ou religião. Este resultado poderia levar ao questionamento sobre o impacto da idade dos participantes neste valor, porém não foi encontrado nenhum indício de que há variação na identificação deste valor de acordo com a idade.

Portanto, esta baixa identificação leva a afirmação de que os praticantes, por mais que o esporte em si seja tradicional e tenha sua própria cultura, buscam uma fuga dos costumes tradicionais. Assim, pode-se afirmar até que praticar Rugby é uma forma de contradizer os costumes tradicionais de se praticar outro esporte mais tradicional.

Ainda analisando os valores com menor identificação, destaca-se o tipo *segurança*, que obteve uma média relativamente baixa se comparado aos demais tipos, apesar de a dispersão dos dados ser uma das maiores. Assim, é possível afirmar que “ter segurança, harmonia e estabilidade na sociedade, nas relações e na própria pessoa” (GOUVEIA *et al.* 2001, p. 135) não é tão valorizado pelos praticantes de Rugby, podendo esta baixa identificação estar relacionada à virilidade do jogo, onde os praticantes correm riscos seguidamente, principalmente de lesões, e não considerando esta “falta de segurança” um impeditivo para a prática do esporte.

Demais valores como *estimulação* e *realização* obtiveram médias que os posicionaram em um nível intermediário de identificação nos participantes, sendo que para tipos como *estimulação*, devido à dispersão dos dados, não há unanimidade. Enquanto que para alguns praticantes *estimulação*, que representa uma vida excitante, cheia novidades e mudanças, é identificado com maior força, para outros é desvalorizado.

O tipo *universalismo*, mencionado anteriormente ao se abordar o tipo *benevolência*, está próximo de *conformidade* no grau de identificação, e significa a “compreensão, apreciação, tolerância e prevenção do bem estar de todas as pessoas e da natureza” (SCHWARTZ, 1994, p. 22 *apud* OLIVEIRA; TAMAYO, 2002, p. 106), sendo elencado como o quinto valor em ordem de identificação nos praticantes.

Além destes, o valor *realização* não se destaca no geral, e parece haver certa unanimidade com esta avaliação por parte dos participantes. Representando o sucesso pessoal como resultado de competência, a ambição e capacidade de êxito, este valor é visto como intermediário num nível de hierárquico de identificação de valores. Conforme abordado já, junto de *poder* acabam representando os valores centrados nos interesses do indivíduo e, devido a isto, tornam-se pouco valorizados pelos praticantes de Rugby, que identificam-se mais com os valores transcendentais.

Ou seja, valores centrados no bom relacionamento do grupo, nas relações sociais, na compreensão e tolerância, na liberdade e na gratificação foram os de maior identificação, destacando-se, portanto, nos tipos motivacionais de segundo ordem, os tipos de abertura à mudança e transcendência, enquanto que valores voltados aos sucessos do indivíduo e seu status, ao domínio individual dos recursos, a forma tradicional de viver e à preservação e segurança do indivíduo, valores de segunda ordem como autopromoção e conservação são de baixa identificação nos entrevistados.

Nos capítulos seguintes serão analisadas as possíveis variações existentes na identificação destes valores entre as categorias estabelecidas no questionário de pesquisa: gênero, idade, cidade de residência, escolaridade, tempo de prática do esporte e influência para o início da prática do esporte. Para tal investigação, foi aplicada a análise de variância, considerando-se uma margem de erro de 5%.

6.2.1 Gênero

Após verificar que nos praticantes de Rugby os valores pessoais como *benevolência*, *autodireção* e *hedonismo* são de alta identificação, ao passo que *poder*, *tradição* e *segurança* são de baixa, são analisadas neste capítulo as variações destas identificações entre os gêneros.

Tabela 4 – Análise segundo o gênero dos praticantes

VALORES	Masculino		Feminino		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Poder	4,39	1,25	4,75	1,30	0,320
Autodireção	5,76	1,06	5,96	0,99	0,504
Benevolência	5,96	0,96	5,96	0,87	0,975
Conformidade	5,41	1,14	5,21	1,28	0,555
Estimulação	5,21	1,27	5,64	1,24	0,235
Hedonismo	5,48	1,03	6,18	0,77	0,017
Realização	5,21	1,18	5,62	0,73	0,207
Segurança	4,99	1,40	5,29	1,19	0,463
Tradição	4,31	1,07	4,43	1,15	0,698
Universalismo	5,36	1,13	5,36	1,12	0,986

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se, na comparação das médias e desvios-padrão entre os gêneros, que há pequenas diferenças entre os participantes masculinos e femininos, sendo que a única diferença significativa envolve o tipo motivacional *hedonismo*, o qual é de maior identificação nas mulheres, percebível pela alta média apontada pelas entrevistadas. Além disso, a baixa dispersão dos dados indica uma grande unanimidade quanto a este valor, podendo se afirmar que as mulheres, bem mais do que os homens, prezam pelo prazer e pelo senso de gratificação consigo mesmo. Esta diferença é visível no resultado das médias das questões 3 e, principalmente, 20, que fazem referência a este tipo, onde as mulheres apontam que se identificam mais com ‘aproveitar os prazeres da vida e presentear-me com frequência’ do que

os homens. Esta afirmação é, portanto, a principal responsável pela diferença na identificação dos valores que envolvem *hedonismo* entre homens e mulheres.

Tabela 5 – Questões referentes a *hedonismo* na análise de gênero

QUESTÕES	Masculino		Feminino		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Q3. Divertir-me sempre que possível. Fazer coisas que me dão prazer.	6,36	1,05	6,64	0,63	0,32
Q20. Aproveitar os prazeres da vida e presentear-me com frequência.	4,60	1,61	5,71	1,14	0,02

Fonte: dados da pesquisa

6.2.2 Idade

Com relação à análise feita segundo a idade dos praticantes, é possível perceber que há uma diferença na identificação dos valores pessoais relacionados aos tipos motivacionais *autodireção* e *hedonismo*, dois dos três tipos de maior identificação apontados pela pesquisa anteriormente.

Tabela 6 – Análise segundo a idade dos praticantes

VALORES	De 18 a 24 anos		Acima de 24 anos		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Poder	4,27	1,17	4,57	1,32	0,233
Autodireção	5,51	1,24	6,01	0,81	0,016
Benevolência	5,95	1,04	5,97	0,87	0,916
Conformidade	5,30	1,19	5,45	1,13	0,530
Estimulação	5,22	1,43	5,30	1,15	0,730
Hedonismo	5,83	1,07	5,37	0,95	0,024
Realização	5,20	1,15	5,31	1,12	0,633
Segurança	5,22	1,25	4,89	1,45	0,226
Tradição	4,41	1,09	4,25	1,07	0,455
Universalismo	5,38	1,24	5,35	1,03	0,907

Fonte: dados da pesquisa

Conclui-se, com os dados apresentados na tabela 10, que o grupo mais jovem, de 18 a 24 anos, possui maior identificação com os valores relacionados a *hedonismo* do que o outro grupo, principalmente na afirmação que remete ao aproveitamento intenso da vida e da gratificação pessoal.

Tabela 7 – Questões referentes a *hedonismo* na análise de idade

QUESTÕES	De 18 a 24 anos		Acima de 24 anos		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Q3. Divertir-me sempre que possível. Fazer coisas que me dão prazer.	6,46	0,98	6,34	1,04	0,577
Q20. Aproveitar os prazeres da vida e presentear-me com frequência.	5,20	1,66	4,40	1,47	0,011

Fonte: dados da pesquisa

Por outro lado, a respeito dos valores remetidos à *autodireção*, o público acima de 24 anos é quem possui maior identificação. Valores como curiosidade, criatividade, respeito próprio, liberdade de pensamento e ação, independência, foram apontados com mais força na escala de identidade por este grupo, além de certa unanimidade, devido à baixa dispersão dos dados. Neste tipo, a questão que mais influenciou para esta diferença encontrada foi a afirmação sobre a liberdade de escolha, pensamento e ação.

Tabela 8 – Questões referentes à *autodireção* na análise por idade

QUESTÕES	De 18 a 24 anos		Acima de 24 anos		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Q1. Tomar minhas próprias decisões sobre o que fazer. Ser livre para planejar e escolher minhas próprias atividades.	5,37	1,51	6,00	1,09	0,015
Q8. Ser independente e confiar em si mesmo.	5,65	1,40	6,02	0,87	0,106

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que jovens adultos, recém iniciando esta fase, ainda não se identificam tão fortemente com valores voltados à independência do indivíduo quanto aqueles que já passaram por esta fase da vida. Por outro lado, é neste início de fase adulta que os praticantes mais se identificam com os valores referentes à gratificação pessoal e ao gozo da vida.

Possivelmente, com o passar dos anos e com o amadurecimento pessoal, os valores de *autodireção* passam a ser mais valorizados pelos indivíduos, enquanto que valores ligados ao *hedonismo* tendem a enfraquecer. Pode-se, quiçá, creditar esta mudança ao fato de muitos, ao saírem da adolescência e passarem a fase adulta, ainda serem dependentes de seus pais ou responsáveis, não carregando consigo as mesmas responsabilidades que os indivíduos que já fizeram esta transição. Com o tempo, os indivíduos tornam-se mais independentes, e valores associados a isto afloram, ao passo que novas responsabilidades e desafios na fase adulta podem levar os indivíduos a relevarem valores voltados ao senso de gratificação pessoal e desfrute intenso da vida.

6.2.3 Residência

Através dos resultados estatísticos, percebe-se que não há diferença de identificação dos valores pessoais entre os praticantes que residem em Porto Alegre e aqueles que moram em outras cidades, visto que nesta pesquisa aceita-se uma margem de erro de apenas 5%.

Tabela 9 – Análise segundo a residência dos praticantes

VALORES	Porto Alegre		Outras		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Poder	4,42	1,29	4,46	1,23	0,892
Autodireção	5,84	1,01	5,72	1,10	0,542
Benevolência	6,01	0,82	5,89	1,09	0,533
Conformidade	5,37	1,08	5,41	1,25	0,869
Estimulação	5,35	1,19	5,16	1,37	0,449
Hedonismo	5,42	1,15	5,76	0,82	0,095
Realização	5,22	1,12	5,32	1,15	0,655
Segurança	4,94	1,44	5,15	1,29	0,436
Tradição	4,33	0,95	4,31	1,24	0,919
Universalismo	5,48	1,10	5,22	1,15	0,244

Fonte: dados da pesquisa

6.2.4 Escolaridade

Na análise dos dados perante o nível de escolaridade dos praticantes de Rugby, verifica-se que há considerável diferença na identificação dos valores pessoais relacionados à *realização*. Enquanto que os indivíduos que ainda não possuem ensino superior completo não dão tanta importância para este valor, aqueles que têm, no mínimo, a graduação, identificam-se mais com valores como o sucesso pessoal e a ambição, além de existir uma maior unanimidade quanto ao resultado por parte deste grupo.

Tabela 10 – Análise segundo a escolaridade dos praticantes

VALOR	Sup. incompleto ou inferior		Sup. completo ou pós-graduação		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Poder	4,40	1,23	4,49	1,31	0,744
Autodireção	5,68	1,11	5,95	0,95	0,204
Benevolência	6,06	0,98	5,79	0,88	0,156
Conformidade	5,42	1,19	5,33	1,11	0,716
Estimulação	5,25	1,32	5,29	1,21	0,864
Hedonismo	5,69	1,04	5,39	0,99	0,145

(continua)

VALOR	Sup. incompleto ou inferior		Sup. completo ou pós-graduação		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Realização	5,07	1,21	5,56	0,94	0,030
Segurança	5,07	1,32	4,98	1,46	0,730
Tradição	4,44	1,10	4,15	1,04	0,177
Universalismo	5,38	1,15	5,34	1,10	0,880

(concluído)

Fonte: dados da pesquisa

Valores referentes ao tipo motivacional *realização* podem ser identificados com maior força em indivíduos com ensino superior completo, possivelmente, pelo fato de ao possuírem um diploma de curso superior, estes se sintam com o desafio e necessidade de demonstrar suas competências à sociedade. Segundo Schwartz (1999 *apud* SEGET, p.7), estes valores surgem da necessidade de sobrevivência, demonstração de competência, ambição e aprovação social. Assim, ao se estabelecerem como profissionais diplomados, estes indivíduos veem estas necessidades ganharem maior proporção em suas vidas, desenvolvendo assim, maior identificação com valores que sejam imprescindíveis para a obtenção do sucesso pessoal (conforme padrões sociais).

Enquanto isso, indivíduos ainda não graduados não possuem estas mesmas necessidades, pelo menos não no mesmo nível de importância, implicando na menor identidade com os valores de *realização*. Apesar disso, este grupo demonstrou maior dispersão dos dados, o que leva a afirmação de que nem todos os indivíduos identificam-se com este valor de forma semelhante, podendo haver alguns que se identificam da mesma forma que os já graduados.

Estatisticamente, não se pode afirmar que variáveis como idade impactem na diferenciação da identidade de valores de *realização* para praticantes com ou sem nível superior, o que poderia se presumir inicialmente. Porém, analisando somente o grupo de indivíduos com ensino superior, percebe-se que a diferença de identificação com os valores do tipo *autodireção* tem extrema significância, possibilitando a afirmação de que adultos acima de 24 anos e com nível superior completo se identificam fortemente com os valores representados pela liberdade de pensamento, ação, decisão e independência pessoal. Por outro lado, jovens adultos, menores de 24 anos, têm uma identificação baixa com este valor, fruto, provavelmente da dependência existente na adolescência.

Tabela 11 – Análise considerando apenas indivíduos com nível superior completo

VALORES	De 18 a 24 anos		Acima de 24 anos		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Autodireção	5,21	1,29	6,26	0,54	0,001

Fonte: dados da pesquisa

6.2.5 Tempo de prática do esporte

Analisando os valores pessoais dos praticantes de Rugby sobre a ótica do tempo de prática do esporte, observa-se diferença na identificação dos valores relacionados aos tipos motivacionais *poder* e, principalmente, *realização*. Apesar do valor *poder* ter sido apontado como um dos de menor identificação por parte do grupo em geral, salienta-se que há variações deste valor na identificação pelos indivíduos, tomando como base o tempo de prática do Rugby.

Tabela 12 – Análise perante o tempo de prática do esporte

VALORES	Até 2 anos		De 2 a 4 anos		Mais de 4 anos		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Poder	4,23	1,15	4,04	1,22	4,99	1,26	0,005
Auto-direção	5,69	1,17	5,96	1,00	5,79	0,94	0,603
Benevolência	6,15	0,99	5,82	0,86	5,81	0,94	0,214
Conformidade	5,27	1,29	5,41	1,24	5,51	0,89	0,633
Estimulação	5,38	1,31	4,96	1,22	5,34	1,27	0,387
Hedonismo	5,59	1,07	5,62	0,93	5,51	1,05	0,915
Realização	4,85	1,10	5,25	0,98	5,79	1,08	0,001
Segurança	5,07	1,32	5,24	1,41	4,84	1,43	0,535
Tradição	4,39	1,16	4,52	0,92	4,10	1,06	0,277
Universalismo	5,42	1,30	5,47	0,74	5,21	1,12	0,613

Fonte: dados da pesquisa

Como para esta categoria foram considerados três grupos, conforme mencionado anteriormente, a fim de verificar entre quais destes grupos analisados encontra-se diferença, aplicou-se uma análise *post hoc* DMS, primeiramente referente ao tipo *poder*.

Tabela 13 – Análise *Post Hoc* do tipo *poder*

VALORES	GRUPOS		SIG.
Poder	Até 2 anos	De 2 a 4 anos	0,536
		Mais de 4 anos	0,006
	De 2 a 4 anos	Até 2 anos	0,536
		Mais de 4 anos	0,003
	Mais de 4 anos	Até 2 anos	0,006
		De 2 a 4 anos	0,003

Fonte: dados da pesquisa

Pelos resultados obtidos, os praticantes que estão em atividade há mais de 4 anos apresentam maior identificação em relação a valores do tipo *poder*, como autoridade, poder social, riquezas, se comparados aos grupos que praticam o esporte há menos tempo. A identificação com os valores de *poder*, segundo Schwartz (2001 *apud* GALVÃO; MARTIN; ROCHA, 2011, p. 399), surge da necessidade do reconhecimento social ou prestígio, do controle ou domínio sobre pessoas e recursos. Além disso, há uma ênfase à liderança, possivelmente, o ponto chave para esta diferença encontrada. À medida que o tempo de prática do esporte aumenta, alguns indivíduos desenvolvem um gosto e uma capacidade de liderança sobre os demais, resultando num controle da equipe, visto que já possuem domínio de alguns recursos do jogo, neste caso podendo ser entendido como a experiência de jogo, bastante importante na prática de qualquer esporte.

Analisando as questões que compõem a variável *poder*, percebe-se que em ambas houve diferença de identificação por parte dos grupos analisados.

Tabela 14 – Análise de variância para questões de *poder*

QUESTÕES	Até 2 anos		De 2 a 4 anos		Mais de 4 anos		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Q4. Ser o responsável pelas decisões. Liderar.	5,16	1,31	4,76	1,56	5,77	1,35	0,019
Q25. Estar no comando e dizer aos outros o que fazer. Quero que os outros façam o que digo.	3,30	1,65	3,32	1,31	4,20	1,73	0,030

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 15 – Análise *post hoc* para as questões de *poder*

QUESTÕES	GRUPOS		SIG.
Q4. Ser o responsável pelas decisões. Liderar.	Até 2 anos	De 2 a 4 anos	0,254
		Mais de 4 anos	0,054
	De 2 a 4 anos	Até 2 anos	0,254
		Mais de 4 anos	0,006
	Mais de 4 anos	Até 2 anos	0,054
		De 2 a 4 anos	0,006
Q25. Estar no comando e dizer aos outros o que fazer. Quero que os outros façam o que digo.	Até 2 anos	De 2 a 4 anos	0,951
		Mais de 4 anos	0,014
	De 2 a 4 anos	Até 2 anos	0,951
		Mais de 4 anos	0,039
	Mais de 4 anos	Até 2 anos	0,014
		De 2 a 4 anos	0,039

Fonte: dados da pesquisa

A diferença reside, portanto, conforme já mencionado, na maior identificação dos valores relacionados com *poder* por aqueles que praticam o esporte há mais de 4 anos quando comparados aos de menor tempo de prática. Assim, este valor, com o passar dos anos de prática, passa a ser mais valorizado pelos praticantes.

Já em relação aos valores associados ao tipo *realização*, a diferença encontrada é entre os que praticam Rugby há menos de 2 anos, os iniciantes, e aqueles que praticam há mais de 4 anos, ou seja, os mais experientes. Denota-se que a *realização* está vinculada à necessidade de desenvolvimento e obtenção de recursos para o crescimento (SCHWARTZ, 1999 *apud* SEGET, p.7), indicando que os indivíduos que praticam o esporte há mais de 4 anos se identificam com maior força com valores referentes à ambição, demonstração de competência, influências e ser bem-sucedido. O esporte, neste caso, pode tê-los influenciado a desenvolver uma identidade maior com valores remetentes ao triunfo, ao sucesso, se comparados àqueles que estão iniciando a prática do esporte.

Tabela 16 – Análise *post hoc* do tipo realização

VALORES		GRUPOS		SIG.
Realização	Até 2 anos	De 2 a 4 anos		0,132
		Mais de 4 anos		0,000
	De 2 a 4 anos	Até 2 anos		0,132
		Mais de 4 anos		0,057
	Mais de 4 anos	Até 2 anos		0,000
		De 2 a 4 anos		0,057

Fonte: dados da pesquisa

Dentre as questões que compõem a variável *realização*, constam três afirmações, onde a de maior diferença de identificação foi Q2. Observa-se praticantes mais experientes se identificam mais que os iniciantes com esta afirmação.

Tabela 17 – Análise com base nas questões de realização

QUESTÕES	Até 2 anos		De 2 a 4 anos		Mais de 4 anos		SIG.
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	
Q2. Mostrar minhas habilidades e ser admirado pelos outros.	4,07	1,87	4,96	1,31	5,60	1,42	0,000
Q6. Prosperar e esforçar-me para fazer algo a mais em comparação aos outros.	5,41	1,40	5,44	1,42	5,91	1,58	0,272
Q17. Ser ambicioso e mostrar o quão capaz sou.	5,07	1,58	5,36	1,47	5,86	1,48	0,076

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 18 – Análise *post hoc* de Q2

QUESTÕES	GRUPOS		SIG.
Q2. Mostrar minhas habilidades e ser admirado pelos outros.	Até 2 anos	De 2 a 4 anos	0,029
		Mais de 4 anos	0,000
	De 2 a 4 anos	Até 2 anos	0,029
		Mais de 4 anos	0,131
	Mais de 4 anos	Até 2 anos	0,000
		De 2 a 4 anos	0,131

Fonte: dados da pesquisa

É possível, portanto, afirmar que os indivíduos praticantes de Rugby há menos de 2 anos tem uma identificação bem mais baixa em relação aos valores remetentes à demonstração das habilidades e à necessidade de admiração de terceiros quando comparados aos demais grupos. Provavelmente estes valores não são identificados da mesma maneira neste praticantes por estes estarem iniciando ainda a prática do jogo e o convívio neste ambiente, não dando relevância ainda à questões que envolvam valores relacionados à *realização*.

Com base nestes resultados, pode-se considerar que com o passar dos anos de prática, valores de transcendência (*benevolência* e *universalismo*) permanecem com o mesmo nível de identificação, enquanto que a experiência no jogo faz com que valores de autopromoção, como *poder* e *realização*, se desenvolvam e se tornem mais importantes.

6.2.6 Influência para o início da prática do esporte

Os resultados estatísticos das análises com referência à maneira que os indivíduos foram influenciados a iniciarem a prática do esporte demonstram que não há diferença significativa na identificação dos valores pessoais entre os grupos, considerando-se uma margem de erro de 5%.

Tabela 19 – Análise segundo a forma de contato com o esporte

VALORES	Indicação de Amigo ou Familiar		Outros meios		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Poder	4,37	1,27	4,59	1,23	0,399
Autodireção	5,69	1,12	6,00	0,88	0,163
Benevolência	6,02	0,86	5,82	1,11	0,312
Conformidade	5,46	1,03	5,21	1,38	0,301

(continua)

VALORES	Indicação de Amigo ou Familiar		Outros meios		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Estimulação	5,24	1,23	5,32	1,39	0,756
Hedonismo	5,67	0,97	5,36	1,12	0,158
Realização	5,38	1,09	5,01	1,20	0,121
Segurança	5,08	1,27	4,94	1,58	0,635
Tradição	4,33	1,10	4,31	1,05	0,946
Universalismo	5,50	1,04	5,07	1,26	0,071

(concluído)

Fonte: dados da pesquisa

Embora não tenha sido encontrada diferença significativa na identificação dos valores por parte destes grupos, é possível analisar os valores pelo tempo de prática do esporte e pela forma de contato. Se para as pessoas que praticam o Rugby há menos de 4 anos não foi encontrada nenhuma diferença na identificação de valores, o mesmo não pode ser afirmado sobre aqueles que praticam há mais de 4 anos.

Viu-se que neste último grupo, para aqueles indivíduos que foram influenciados por familiares ou amigos a praticarem o esporte, houve maior identidade com valores como *universalismo* e *hedonismo*, se comparados aos praticantes que conheceram o esporte por outros meios.

Tabela 20 – Análise com base nos indivíduos que praticam Rugby há mais de 4 anos

VALORES	Indicação de Amigo ou Familiar		Outros meios		SIG.
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Universalismo	5,46	1,00	4,48	1,18	0,210
Hedonismo	5,81	0,89	4,67	1,06	0,004

Fonte: dados da pesquisa

Analisando os resultados, permite-se especular que os praticantes que jogam Rugby há mais de 4 anos e começaram no esporte através de indicação, foram, à época, convidados a participar por já possuírem valores identificados nos outros praticantes. Ou seja, estes já possuíam uma maior identificação dos valores *hedonismo* e *universalismo*, o que levou as pessoas próximas a eles aconselharem o contato com o esporte.

Por outro lado, aqueles participantes que conheceram o Rugby por outros meios, como a internet ou a mídia impressa ou televisiva, e que iniciaram a busca pela prática do esporte por conta própria, segundo os dados, não possuem grande identificação com valores como *hedonismo* e *universalismo*, de alta importância para os praticantes de Rugby, segundo esta pesquisa.

Assim, pode-se considerar que o tempo de prática do esporte não tende a desenvolver valores como *universalismo* e *hedonismo*, fato já demonstrado em análise anterior onde não

havia diferença de percepção entre os praticantes que jogam há mais ou menos tempo. O que se entende é que os praticantes de Rugby no papel de divulgadores do esporte acabam recomendando-o/indicando-o para indivíduos que possuem estes valores, limitando possivelmente aqueles que não dão tanto relevância a estes ou, por outro lado, muitos indivíduos que não consideram importantes estes dois valores acabam não se interessando pela prática do Rugby.

6.2.7 Correlações das variáveis intervalares

Em vista de verificar os impactos que as variáveis intervalares geram entre si, foi realizada uma análise de correlação, onde se verificou que alguns tipos motivacionais de valores pessoais possuem baixa correlação ou, até mesmo, moderada.

Na tabela a seguir são apresentados apenas os valores que possuem correlação significativa.

Tabela 21 – Correlações significativas

VALORES		SIGNIFICÂNCIA	CORR. DE PEARSON
Autodireção	X Estimulação	0,019	0,230
Autodireção	X Segurança	0,038	0,203
Benevolência	X Conformidade	0,000	0,353
Benevolência	X Estimulação	0,000	0,400
Benevolência	X Hedonismo	0,020	0,228
Benevolência	X Segurança	0,003	0,285
Benevolência	X Universalismo	0,000	0,602
Conformidade	X Realização	0,028	0,215
Conformidade	X Segurança	0,000	0,372
Conformidade	X Tradição	0,002	0,298
Conformidade	X Universalismo	0,000	0,453
Estimulação	X Hedonismo	0,000	0,382
Estimulação	X Universalismo	0,000	0,422
Hedonismo	X Segurança	0,001	0,321
Hedonismo	X Universalismo	0,002	0,294
Poder	X Autodireção	0,007	0,263
Poder	X Realização	0,000	0,399
Poder	X Tradição	0,009	-0,255
Realização	X Tradição	0,003	-0,293
Segurança	X Tradição	0,000	0,421
Segurança	X Universalismo	0,000	0,501
Tradição	X Universalismo	0,016	0,235

Fonte: dados da pesquisa

Conforme analisado anteriormente, valores que remetem a tipos motivacionais como *benevolência*, *autodireção* e *hedonismo* possuem maior identificação por parte do público investigado. Através da correlação das variáveis, é possível perceber que valores como *benevolência* possuem correlação com vários outros valores, tendo a correlação mais acentuada com o *universalismo*, o que não é surpresa, visto que ambos compõem a dimensão de segunda ordem denominada de transcendência, a qual antagoniza com os valores que compõe a dimensão de segunda ordem denominada de autopromoção, formada pelos tipos *poder* e *realização*.

Neste ponto fica clara a razão pela qual valores como *poder* e *realização* possuem correlação moderada, já que são valores componentes da mesma dimensão, a autopromoção, focada nos interesses próprios, demonstrando preocupação com os resultados individuais, relevando os resultados coletivos. Mesmo que *realização* tenha tido uma identificação intermediária apontada pelos entrevistados, o tipo *poder* foi indicado como o segundo de menor identificação no geral, reproduzindo o antagonismo existente entre as dimensões transcendência e autopromoção, aqui fortemente representadas pelos valores *benevolência* e *poder*, respectivamente.

Como resultado das correlações, afirma-se que os praticantes de Rugby, por ter forte identificação com os valores que remetem à *benevolência*, acabam também se identificando, mesmo que de forma mais moderada, com valores como *universalismo*, *estimulação* e *conformidade*, que possuem uma correlação moderada com o primeiro citado.

Na análise de variância com base no tempo de prática foi observado que, com o passar do anos de contato com o jogo, valores como *poder* e *realização* se tornam mais importantes para o indivíduo, e um, ao ser mais valorizado, tende a implicar numa valorização do outro, devido a esta correlação moderada existente entre eles.

Por outro lado, apesar de serem componentes da mesma dimensão de segunda ordem, representando uma abertura a mudança, os tipos motivacionais de valores pessoais *hedonismo* e *autodireção* não tiveram nesta pesquisa uma correlação significativa, o que é percebido na análise de variância com base na idade dos participantes. Observou-se que com o aumento da idade dos entrevistados, o valor *hedonismo* passa a ser menos identificado, enquanto que ao se analisar a *autodireção*, com o passar dos anos os participantes tendem a valorizá-la mais.

Percebe-se, também, que há correlação entre todos os tipos de valores da dimensão de conservação (*conformidade*, *segurança* e *tradição*), que remete à estabilidade, autocontrole, respeito à tradição e busca pela segurança, denotando uma dimensão consolidada, porém de

relativamente pouco identificação com os praticantes de Rugby, sendo oposta pelos valores da dimensão de abertura à mudança (*autodireção, hedonismo e estimulação*), entre os quais também existe correlação, com exceção do citado anteriormente.

7 CONCLUSÃO

O objetivo principal desta pesquisa era a identificação dos valores pessoais dos praticantes de Rugby em clubes da região metropolitana de Porto Alegre. Através das análises realizadas foi possível observar que valores associados aos tipos motivacionais *benevolência*, *autodireção* e *hedonismo* são fortemente identificados neste público, enquanto que, oposto a estes, com baixa identificação nos entrevistados, apontam-se os valores do tipo *poder*, *tradição* e *segurança*. Os demais tipos motivacionais de valores pessoais (*conformidade*, *universalismo*, *estimulação* e *realização*) foram identificados de forma moderada nos praticantes de Rugby, tendo médias e dispersões bem parecidas entre si (ver tabela 7), situando-se em uma posição intermediária numa hierarquização dos valores identificados e não sendo consideravelmente impactados pelas categorias de análise, salvo o tipo *estimulação*.

Percebe-se, conseqüentemente, uma disposição deste público pela preservação e preocupação com o bem-estar das pessoas próximas, pela manutenção dos bons relacionamentos do grupo, bem como pela livre escolha, liberdade de pensamento, decisão, e criação e independência. Ainda, valores associados ao prazer, ao desfrute da vida, de gratificações pessoais, à necessidade de satisfação, são fortemente identificados nos indivíduos.

Destes valores identificados nos praticantes, observou-se que há diferença de percepção quando o grupo é analisado em diferentes categorias, respondendo, portanto, a um dos objetivos específicos propostos pela pesquisa.

No geral, os valores mais identificados são voltados aos interesses do grupo, principalmente aqueles que remetem às boas relações interpessoais, sendo uma unanimidade dentre todas as categorias investigadas. Ainda se pode ressaltar a alta identificação com valores que representam a busca pela mudança, que expressam a motivação da pessoa em seguir os seus próprios interesses intelectuais e afetivos (SCHWARTZ, 1992 *apud* SEGET, p. 2). Existe neste ponto, uma diferença de percepção por parte de alguns participantes, com destaque para a maior identificação por parte das mulheres, em relação aos homens, aos valores que remetem ao aproveitamento da vida, à gratificação pessoal e à satisfação do indivíduo. Há ainda a maior valorização dos indivíduos acima de 24 anos pela liberdade de pensamento, independência nas decisões e ações, se comparados aos participantes mais jovens.

Em relação a forte identificação com os valores associados à manutenção do bem-estar entre as pessoas, fica evidente a importância dos mesmos dentre os praticantes de Rugby quando são observadas as respostas deles às questões “qual motivo você indica como o principal por ter iniciado a prática do esporte?” e “defina em uma palavra o que o Rugby representa para você”. Dentre as mais variadas respostas, sobressaem-se aquelas que citam a amizade, o ambiente de família e o sentimento de união encontrado no Rugby. Além disso, o Rugby, desde seu princípio, sobressalta o senso de *fair play* do jogo, resultado do respeito mútuo e camaradagem existentes como essência do esporte.

Conclui-se que esta congruência de fatores que levam à associação a valores do tipo *benevolência* cria um ambiente atrativo para aqueles indivíduos que tenham forte identificação com estes valores. Assim, tanto o indivíduo contribui para a valorização da *benevolência* no Rugby, quanto o Rugby contribui para o afloramento destes valores no indivíduo.

Pode-se afirmar, também, que indivíduos que não possuem alta identificação com esse tipo motivacional tendem a não se interessar tanto pelo Rugby e, caso venham a praticar o esporte mesmo assim, provavelmente o ambiente vivido durante a prática do esporte irá desenvolver estes valores nele.

Enquanto se pode afirmar que o tipo motivacional de valor pessoal *benevolência* e aqueles voltados à busca pela mudança, os de maior identificação entre os participantes, o mesmo não se pode dizer dos tipos *poder* e *tradição*, que remetem a dimensões de promoção individual e conservação.

Em relação à *tradição* não há muito que se considerar, a não ser a unanimidade em relação a sua baixa valorização entre os participantes. Um dos responsáveis por este resultado pode ser o fato de o grupo investigado ser formado em sua grande maioria por pessoas jovens, pouco ligadas às tradições, costumes e ideias impostas pela cultura tradicional e pela religião. Em um grupo identificado com propensão à abertura à mudança, valores ligados à conservação tendem a ser de baixa relevância, visto que são conflitantes.

Por outro lado, apesar da baixa identificação dos participantes com o tipo *poder*, houve significativa diferença quando este é analisado segundo o tempo de prática do esporte. Aqueles indivíduos que já praticam o esporte há mais de 4 anos não apontam uma identificação tão baixa deste valor como o restante do grupo. Logo, este resultado leva a crer que o maior tempo de prática do Rugby desenvolve no indivíduo uma busca pelo controle, domínio sobre os recursos e sobre as pessoas, bem como pela busca pelo status, apesar de,

sem dúvida, valores que remetam à liderança e ao comando possuem maior importância para estes praticantes.

Além de influenciar na identificação dos valores associados ao *poder*, o tempo de prática do esporte ainda impacta nos valores associados ao tipo *realização*, que representa a demonstração das competências, a necessidade de desenvolvimento e obtenção dos recursos, a ambição e a busca pelo sucesso. Ressalta-se também que o nível de escolaridade do indivíduo pode impactar na identificação destes valores, sendo que quanto mais instruído o praticante for, mais importantes serão estes valores. A combinação dos tipos *realização* e *poder* remete à dimensão de autopromoção, onde o indivíduo está focado nos seus próprios interesses.

Conclui-se, assim, que indivíduos com foco nos interesses do grupo são atraídos pelo Rugby e fortalecem ainda mais estes valores em contato com o esporte, contudo, com o passar dos anos de atividade, os indivíduos levemente diminuem sua identificação com estes valores, dando espaço para os valores centrados no indivíduo, como liderança, comando, controle, status social, ambição, demonstração das capacidades e domínio dos recursos.

Em suma, o praticante de Rugby é um indivíduo que valoriza a boa convivência social, preocupando-se com as pessoas, buscando assim inserir-se em grupos em que se sinta como parte de uma família. O praticante ainda valoriza a liberdade de escolha, a independência de pensamentos, ações e criações, o respeito próprio, além da satisfação pessoal, do aproveitamento da vida e do senso de gratificação. Os praticantes ainda possuem uma identificação moderada com valores como a autodisciplina, obediência, que referem-se referentes à *conformidade*, além de tolerância, mente aberta e compreensão, referentes ao *universalismo*. Há ainda uma identificação moderada com valores como excitação, audácia, uma vida variada, componentes do tipo motivacional *estimulação*, além de valores como ambição, demonstração das competências e capacidades, sucesso pessoal, referentes à *realização*. Este último, quando os indivíduos concluem o nível superior, tende a se valorizar, passando a ter um nível maior de identificação nestes indivíduos. Já valores como respeito à tradição, ciência dos limites, devoção, além de estabilidade, segurança do ambiente e limpeza são de fraca identificação nos praticantes, da mesma forma como a autoridade, o reconhecimento social e o domínio, os quais somente se destacam nos praticantes mais experientes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Filipe. **Valores presentes na prática do Rugby em um clube de Porto Alegre**. 2011. 46 f. Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

ALVES, Amélia R.; PASQUALI, L. Validação do Portraits Questionnaire – PQ de Schwartz para o Brasil. **Avaliação Psicológica**, v. 3, n. 2, pág. 73-82 – 2004.

BEUREN, Ilse M.; RAUPP, Fabiano M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**: como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Disponível em: http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf. Acesso em: 6 dez. 2012.

BONAT, Débora. **Metodologia da Pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

CAMINO, L.; DA COSTA, J. B.; PEREIRA, C. Análise fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais QVP24. **Estudos de Psicologia**. 2004, v. 9, n. 3, pág. 505-512.

CAMPOS, Camila B.; PORTO, Juliana B. Escala da Valores Pessoais: validação da versão reduzida em amostra de trabalhadores brasileiros. **Psico**, v. 41, n. 2, pág. 208-213 – Abril/Junho 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. **Brasil Rugby**. Disponível em: <http://www.brasilrugby.com.br/>. Acesso em: 31 Mai. 2013.

DELOITTE. **Muito além do futebol**: visões e práticas do brasileiro sobre esportes. Set. 2011. Deloitte. Disponível em: http://www.deloitte.com/view/pt_BR/br/Conteudos/estudosepesquisas/b4f3efd048eff210VgnVCM3000001c56f00aRCRD.htm. Acesso em: 27 mai. 2013.

DOTO, D.; LENGLER, J.; MOYANO, C. M. **A relação entre os valores pessoais, a auto-imagem e o comportamento de consumo das mulheres no Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.imur.com.uy/Articulos/auto%20e%20valores%2009%20anpad.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2012.

DOMENICO, Silvia M. R.; RIVERA, Jorge R. D. **Valores humanos: um olhar a partir de categorias de análise**. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

EVANS, M.; FOXALL, G.; JAMAL, A. **Consumer Behaviour**. Chichester: John Wiley & Sons Ltd., 2006.

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE RUGBY. **Clubes do RS**. Disponível em: http://www.fgrugby.com.br/?page_id=79. Acesso em: 31 Mai. 2013.

GALVÃO, O. F.; MARTIN, W. L. B.; ROCHA, J. B. A. Relação entre valores e o comportamento de motoristas no trânsito. **Temas em Psicologia**. 2011, v. 19, n. 2, pág. 391-403.

GATTI, Bernadete A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30 – Janeiro/Abril 2004.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. Métodos de Pesquisa. Série Educação à Distância. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2013.

GOUVEIA, V. et al. A estrutura e o conteúdo universais dos valores humanos: análise fatorial confirmatória da tipologia de Schwartz. **Estudos de Psicologia**, v. 6, n. 2, pág. 133-142 – 2001.

INTERNATIONAL RUGBY BOARD. **Guia de principiantes do Rugby Union**. 2008. Disponível em: http://www.irrugbyready.com/pdfs/beginners_guide_ptbr.pdf. Acesso em: 31 Mai. 2013.

INTERNATIONAL RUGBY BOARD. Unions: **Brasil**. 2013. Disponível em: <http://www.irb.com/unions/union=11000043/index.html>. Acesso em: 31 Mai. 2013.

MASTERCARD. Global Rise in Rugby Participation Led by Emerging Markets: **MasterCard Study**. 5 Abr. 2011. Singapura. Disponível em: <http://newsroom.mastercard.com/press-releases/global-rise-in-rugby-participation-led-by-emerging-markets-mastercard-study/>. Acesso em: 01 Jun. 2013.

OLIVEIRA, Claudia P.; TAMAYO, Álvaro. Os valores como preditores de atitudes e comportamentos: contribuições para um debate. **Linhas Críticas**. Brasília. 2002, v. 8, n. 14, pág. 103-117 – Janeiro/Junho 2002.

PINTO, Diego Costa. Valores e motivação baseada na identidade: **A influência da identidade no consumo responsável**. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PORTAL DO RUGBY. Entenda o Rugby: **A história do Rugby**. 2012. Disponível em: <http://www.portaldorugby.com.br/entenda-o-rugby/historia-do-rugby>. Acesso em: 30 Mai. 2013.

PORTO, Juliana B.; TAMAYO, Álvaro. Estrutura dos Valores Pessoais: A Relação entre Valores Gerais e Laborais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 1, pág. 63-70 – Janeiro/Março 2007.

PRONTOS PARA A GUERRA. São Paulo: Editora Três, v. 25, maio 2013. Mensal.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

RUGBIER. **História do Rugby**. 2013. Disponível em: <http://www.rugbier.com.br/historia-do-rugby>. Acesso em: 30 Mai. 2013.

RUGBY MANIA. **O Rugby no Brasil**. 2006. Disponível em: <http://rugbymania.com.br/s/o-rugby/>. Acesso em: 09 jun. 2013.

RUGBY SCHOOL. **A History of Rugby Football**. Rugby, Warwickshire. 2011. Disponível em: <http://www.rugbyschool.net/a-history-of-rugby-football>. Acesso em: 30 Mai. 2013.

SALDANHA, Ricardo Pedrozo. **Valores e atitudes de jovens praticantes de esportes em projetos sociais: um modelo teórico-explicativo**. 2012. 155 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SEGET. **Estudo Exploratório da Influência dos Valores no Desempenho Empresarial**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos09/38_Estudo_da_influencia_dos_valores_nas_organizacoes.pdf. Acesso em: 20 nov. 2012.

SOUZA, João Vicente Rosa de. **Verificação da relação entre os valores pessoais e a predisposição ao consumo sustentável**. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

TOPPER. **Mundo Rugby**. 2013. Disponível em: <http://www.topper.com.br/mundo-rugby/>. Acesso em: 30 Mai. 2013.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO – Abaixo estão descritos algumas pessoas. Indique o quanto cada uma se parece com você. A escala varia de 1 = “não se parece nada comigo” até 7 = “se parece muito comigo”.

QUESTÕES	Não se parece nada comigo. Se parece muito comigo.						
	1	2	3	4	5	6	7
1. Tomar minhas próprias decisões sobre o que fazer. Ser livre para planejar e escolher minhas próprias atividades.	1	2	3	4	5	6	7
2. Mostrar minhas habilidades e ser admirado pelos outros.	1	2	3	4	5	6	7
3. Divertir-me sempre que possível. Fazer coisas que me dão prazer.	1	2	3	4	5	6	7
4. Ser o responsável pelas decisões. Liderar.	1	2	3	4	5	6	7
5. Comportar-me de forma correta. Evitar fazer coisas que os outros pensem que é errado.	1	2	3	4	5	6	7
6. Prosperar e esforçar-me para fazer algo a mais em comparação aos outros.	1	2	3	4	5	6	7
7. Viver em um ambiente seguro, evitando qualquer coisa que possa comprometer minha segurança.	1	2	3	4	5	6	7
8. Ser independente e confiar em si mesmo.	1	2	3	4	5	6	7
9. Todos deveriam viver em harmonia e promover a paz mundial.	1	2	3	4	5	6	7
10. Ter uma vida excitante e cheia de surpresas.	1	2	3	4	5	6	7
11. Perdoar as pessoas, procurar enxergar o lado bom de cada um e não guardar rancor com ninguém.	1	2	3	4	5	6	7
12. Ser leal aos amigos e dedicar-me às pessoas próximas a mim.	1	2	3	4	5	6	7
13. As pessoas devem ser obedientes e seguir as regras a todo o momento, mesmo quando ninguém está olhando.	1	2	3	4	5	6	7
14. Ser sempre humilde e modesto. Não chamar muita atenção para si.	1	2	3	4	5	6	7
15. Evitar ao máximo ficar doente ou me machucar, procurando estar sempre saudável.	1	2	3	4	5	6	7
16. Nunca pedir mais do que se tem. As pessoas deveriam estar satisfeitas com aquilo que possuem.	1	2	3	4	5	6	7
17. Ser ambicioso e mostrar o quão capaz sou.	1	2	3	4	5	6	7
18. Fazer muitas coisas diferentes na vida, procurando sempre por novas atividades.	1	2	3	4	5	6	7
19. Todos devem ser tratados de forma justa, mesmo aqueles que não conheço. Os fracos devem ser protegidos na sociedade.	1	2	3	4	5	6	7
20. Aproveitar os prazeres da vida e presentear-me com frequência.	1	2	3	4	5	6	7
21. Escutar aqueles que são diferentes de mim e, mesmo discordando, procurar entendê-los.	1	2	3	4	5	6	7
22. Assumir riscos. Sempre procurar por novas aventuras.	1	2	3	4	5	6	7
23. Fazer as coisas sempre da forma tradicional, procurando manter os costumes aprendidos.	1	2	3	4	5	6	7
24. Ser educado a todo o momento. Nunca incomodar ou irritar os outros.	1	2	3	4	5	6	7
25. Estar no comando e dizer aos outros o que fazer. Quero que os outros façam o que digo.	1	2	3	4	5	6	7

INFORMAÇÕES PESSOAIS:

1. Gênero: () Masculino () Feminino
2. Idade: _____
3. Cidade de Residência: _____
4. Escolaridade:
 () 2º grau (Ens. Médio) incompleto
 () 2º grau (Ens. Médio) completo
 () 3º grau (Ens. Superior)incompleto
 () 3º grau (Ens. Superior) completo
 () Pós-graduado
5. Profissão: _____
6. De que forma entrou em contato com o esporte?
 () Familiar praticante () Amigo praticante () Transmissão televisiva
 () Mídia impressa () Internet () Outro: _____
7. Qual motivo você indica como o principal por ter iniciado a prática do esporte?

8. Há quanto tempo pratica o esporte?
 () menos de 1 ano () 1-2 anos () 2-3 anos
 () 3-4 anos () 4-5 anos () mais de 5 anos
9. Qual a sua equipe de Rugby ? _____
10. De que forma conheceu a equipe em que atua?
 () Indicação de amigo/familiar () Pesquisa na Internet () Divulgação na mídia
 () Presenciou jogo/treinamento da equipe () Outro: _____
11. Defina em uma palavra o que o Rugby representa para você:
